ANNO XXXII. N. 2.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 18...

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' NO NORTE.
Parahiba, o S... Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pere... Junior : Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceara, ... de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Mar... Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa ... Sr. Justiano J. Ramos : Amazonas, o Sr. Jero...

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara da civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. S. Silvestre ap. ; S. Nominando.
1 Terça. ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Quarta. S. Izidoro b. ; S. Argeo m.
3 Quinta. S. Aprigio b. ; S. Antero p. m.
4 Sexta. S. Tit. b. ; S. Prisco presb. m.
5 Sabbado. S. Semião Estelita.
6 Domingo. Epiphania, Manifestação do Senhor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns 6 e 8.

DIARIO PARA NAZARETH TODO EM PAO D'ALHO.

...horas da manhãa, infallivelmente ...alla do nosso correio para as referi-...do os nossos assignantes que tiverem ...lles lugares, manda-las até um quar-...que o proprietario do *Diario* se res-... entreza. Nas semanas futuras o re-...artira invariavelmente nas segundas ...ao meio dia. Os Srs. assignantes de-... crever a seus correspondentes ...do no subscripto a rua, que ...ntregues, e o mesmo portador.

OFFICIAL.

...A PROVINCIA.

...a 28 de dezembro.

...residente do Rio Grande ...ição de suas ordens para ...imo vindouro em diante ... solicitou o capitão do 10° ...rancisco Antonio de Carva-...que remette, o pagamento ...0$000 rs. que elle consi-...lla provincia, enviando-se ... certidão em vista da qual ...egularidade os pagamentos ...edito capitão.

...idente do Pará, inteirando-... thesouraria de fazenda o ...ado em 15 do corrente, a ...tir-se a mandar abonar a familia ...nado Francisco de Paula Caval-...que a prestação que este lhe con-... nesta provincia.

...marechal commandante das ar-... por despacho desta data, ...esouraria de fazenda a abonar os 3 que pediram o alferes João Paulo ...guer e o 1° cirurgião capitão Pra-... Souza Pitanga.

...mesmo, para mandar apresentar ao ... João Nepomuceno da Silva Portella ...le cavallaria, afim de o acompanha-... de Serinhãem.

...mesmo, recommendando que remetta ... afim de ser transmittida ao Exm. ...ceará, que a requisita, a fé do officio ...lhias Barbosa dos Santos, pertencente ...ão daquella provincia.

...inspector da thesouraria de fazenda, ...a responsabilidade da presidencia. ...ar com urgencia ao Dr. Trajano de ... quantia de 20:000$000 rs., afim delle ...eguir amanhãa sem falta para Ga-...

...inspector do arsenal de marinha, re-... que mande apromptar com brevida-...m enviados para a capital do Rio ... 18 remos para esca...r, enviando ...eza afim de ser transmittida ao ...uella provincia.

... forne- ... vincia. ... confor- ... bro ul- ... a dele- ... a me- ... algum ... solu- ... tação ... canôa ... siden- ... em do ... pro- ... larantinar ... parti- ... de en- ... rá. — ... ia, di- ... aquelle ... te tendo ... nar no ... amenda ... a quem ... de que ... o para ... para

... de S. ...a certamente ... pren- ...o acostumado e ... está ...alisados todos os ... pela ... occupa o throno ... porém ...es de que está rev... o, o ...ssimo prazer e profun... mo-

...ando regressava S. M. a ... ha e ... esposo, do templo d'Atocha ... ha- ... como todos os sabbados, á virg... pre- ...ma pobre anciã, que desafina... dos ... semelhante acção, quiz, ao ra... pas- ...roças, por um memorial nas ... da

...isto para que S. M., que tinha ... vi-...entes pessoas ao palacio depois ... re-... e havia desejado, para estimul... ar aquella noite á representação e a ...ro real, não descançou um momento ate ...por seus proprios olhos do estado da po-...la, que se havia apresentado á caridade ...erosa das rainhas.

...todos os chefes do palacio a tranquilli-... o estado da anciã, a quem no mesmo ...sua queda se prodigalisaram os maiores ...S. M. dirigio-se a casa desta pobre mu-... berlinda de dous cavallos, e acompa-... e de seu medico da camara, d'um ...cio, e levando todo o ouro que encon-...orque somente o ouro pode mitigar ...ma familia. Encontrou-a com uma ...pe. S. M. a consola com as suas pa-...em companhia de seu esposo á cura ...cuitativo da camara, chora e faz cho-...véem, e vê correr de novo lagrimas ...ella pobre morada e dos olhos d... ...tregando-lhe a rainha 10,000 rs ... o levar maior quantia comsigo ; ...ou a palacio ás 9 da noite, quand... ...oprios olhos de que nem o ma... ...ava a pobre avó daquella boa fa... ...lli um medico, e S. M. nem quer ... theatro até que lhe tragam no-... ...nto satisfactorias da sua en-...ferma.

Aque... que haviam presenciado toda essa scena, ... saido mui profundamente affecta-...dos do interesse carinhoso demonstrado pela joven rainha.

Aquelles cuja lingua se desatou tantas vezes para offender a magestade do throno, não terão, á vista destes factos, uma unica palavra de justiça que enviar á pessoa augusta que tão perfeitamente obedece ao genio da instituição que representa ? Será possivel que o espirito de escola e de partido, que paixões mesquinhas nos ceguem a ponto de não ver o que ha de providencial, admiravel e sublime nessa frequencia com que por meio da caridade christãa se põe em immediato contacto a filha de cem reis e os humildes e desconhecidos filhos do povo ? Os que n'um momento de delirio declararam á face do paiz *jamais seriam monarchicos de D. Isabel II*, não dariam acaso metade da sua vida para anniquilar a memoria d'asseverações tão funestas ?

Não pergunteveis á monarchia por seus titulos ? Pois ahi os tendes, vêde-os e examinai-os ; e se depois de tudo persistis na vossa contumacia, e se careceis de valor sufficiente para reconhecer o vosso erro e confessar o vosso arrependimento, julgamos ou que haveis nascido sem coração, ou que o demonio do orgulho se compraz em arranca-lo.

Em quanto vos entregaveis a infausta tarefa de desorganisar o Estado e de remover a sociedade debaixo para cima e levaveis a perturbação e o espanto ao santuario das consciencias ; em quanto que consumieis vossa vitalidade offensiva em despedaçar-vos mutuamente, e rebaixar-vos a questões d'indemnisação, ressarcimento e recompensas pecuniarias as mais arduas e transcendentaes problemas : em quanto um terror vão e pueril tinha a muitos dos vossos afastados do theatro das vossas glorias, a monarchia e a dymnastia que simultaneamente haviam sido o objecto de vossos indiscreto se inconsiderados ataques, sem cuidar-se nem de vossas disputas e ameaças, proseguiam tranquillos e serenos desempenhando a augusta missão que a Providencia tem recommendado a seus disvellos. E o throno preservava o paiz dos horrores da anarchia e era o ponto d'attracção para os soltos elementos da nacionalidade hespanhola ; e a rainha com sua bondade inexgotavel exgotava n'um momento, distribuindo entre os enfermos e necessitados, a pingue dotação com que a vossa munificencia democratica a havia favorecido. E abandonava a sua mansão d'Aranjuez para dissipar com a sua presença as tristes sombras do hospital de S. Jeronymo ; e do Escurial se lançava, acompanhada de sua filha e de seu augusto esposo no foco da epidemia, mais terrivel e ameaçadora então que nunca.

Que valem, nem que significam em comparação destes titulos as vossas deliberações nem os vossos decretos ? Dizer que a monarchia existe em Hespanha porque as cortes constituintes o hão querido assim, e que D. Isabel II recebeu a sua real investidura da assembléa nacional, he fazer um insulto ao bom senso.

Porém que nos sorprende ? Não se tem dito que a revolução de junho se havia lançado em derredor da monarchia ? Não se hão desconhecido até esse ponto a natureza e as tendencias de um facto, que longe d'atacar o throno, não teve outro objecto senão o de liberta-lo da oppressão em que gemia ? Não se tem dito que a revolução sómente havia deixado em pé um homem e um povo quando o unico sobrenadou naquelle oceano borrascoso foi o throno com a pessoa que o occupava ? A revolução de julho, desnaturalisada, adulterada e falseada, poz-nos a dous dedos do precipicio ; foi uma especie de abysmo que irremediavelmente nos haveria tragado sem a maravilhosa influencia e mediação do espirito monarchico, que dissipou as nevoas que obscureciam a nossa vista. Se não temeramos incorrer na nota de irreverentes e temerarios á revolução de julho e ao throno poderiamos applicar aquelle tão sabido versiculo do Genesis :

Tenebrae erant super faciem abisy, et spiritus Dei ferebatur super aquas.

Eis aqui explicada a homenagem de respeito e tributo de admiração que professamos a monarchia eis a razão desse culto que se nos lançou em cara e que rendemos espontaneamente a uma armação de quatro taboas, frageis e indeleveis.

(*Do mesmo de* 28.)

As noticias da Catalunha que temos recebido pelo correio de hontem teem verdadeiro interesse e até podiam classificar-se graves.

No dia 21 se verificou em Barcelona a reunião que dissemos ia celebrar-se debaixo da presidencia da autoridade superior do principado. A esta reunião, segundo hontem dissemos, assitiram commissões da junta de fabricas da municipalidade, da deputação provincial e da junta das estradas, havendo-se contado com esta para considerar que esse ramo he o unico que por agora póde acudir com mais facilidade ao auxilio da classe obreira, que começa a padecer com a paralisação de algumas fabricas.

Quantos assistiram a reunião, convieram na gravidade das circumstancias e na opportunidade e efficacia de emprehenderem grandes obras nas estradas, como meio de apagar á fome com o trabalho ; porém conveio-se em adiar a resolução difinitiva até que se reunisse de novo a junta debaixo da presidencia da autoridade militar. A civil, pela sua parte, ouvio no mesmo dia 21 toda a junta de fabricas, com assistencia de todos os adjunctos.

Os individuos da junta de fabricas manifestaram ao governador civil que seria conveniente que convocasse e ouvisse sobre a questão das pautas a todos os corpos e institutos existentes em Barcelona, significação alli da verdadeira opinião publica. O Sr. Lhasera accedeu a esta pretenção, e convocou para o dia seguinte 22 a todas as pessoas e institutos importantes de Barcelona.

Em Barcelona no dia 22 pela manhãa se julgava que naquelle mesmo dia ficaria nomeada uma commissão de fabricantes que deve vir á côrte para fallar sobre a questão das pautas.

A junta das fabricas decidio no dia 21 pela noite dirigir uma carta ao duque da Victoria, recordando lhe nos termos mais affectuosos e sentidos, que já antes o presidente do conselho de ministros disse a uma commissão de fabricantes que « não consentiria jámais emquanto delle dependesse, que fosse prejudicada a industria nacional » ; e supplicando-lhe que interponha a sua influencia para que não se approve o projecto de reforma das pautas até que chegue a Madrid e seja ouvida a commissão pelos fabricantes enviada. No dia 22 estava já posta em limpo esta carta para o duque da Victoria, e se estavam recolhendo as assignaturas. Por accôrdo da junta das fabricas, o Sr. Madoz he quem porá a dita carta nas mãos do general Espartero.

A deputação provincial de Barcelona elevou ás cortes outra exposição, pedindo á assembléa constituinte que rejeite o projecto do ministro da fa-... em tudo o que affecta sensivelmente a pro-...ção fabril, e sobre tudo no ponto da admissão dos tecidos de algodão de 20 fios, adoptando na sua alta sabedoria aquellas medidas prudentes e razoaveis que para a devida conciliação de todos os interesses reclamam a justiça e a conveniencia publica.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

Mr. Saint Marc Girardin no *Jornal des Debates* publica o seguinte interessante e significativo artigo, acerca da questão da paz, que agora preoccupa todos os espiritos :

« Estamos persuadidos que em toda a Europa, tanto na Russia como na Allemanha, tanto em Inglaterra como em França, as razões a favor da paz são mais e melhores que as que pode haver pela continuação da guerra. Portanto tendes fé na paz ¿ dirão alguns ; não, nós esperamo-la anciosamente, e cremos nella com moderação. Existem, com effeito contra a paz, preconceitos, e paixões, systemas e resoluções positivas. Desejavamos, pois, examinar alguns desses preconceitos ou algumas dessas illusões que obstam á paz e desejavamos proceder a este exame com a maior reserva não só porque este reserva he uma necessidade, senão porque he propria do nosso caracter.

Começaremos por examinar os preconceitos e as illusões, que á vista dos jornaes estrangeiros, na Russia se oppoem á paz. Não contaremos entre preconceitos e illusões da Russia o seu orgulho nacional e o seu patriotismo: respeitamos esses sentimentos nos nossos adversarios, porque nos ufanamos de tambem os sentir ; estamos porem convencidos que o patriotismo e o orgulho nacional da Russia nada tem que temer da paz ; a defensa pertinaz de Sebastopol he disso uma prova exhuberante para honra das armas da Russia.

Qual he pois a illusão que na actualidade obsta á que a Russia manifeste os seus amores á paz e satisfaça os votos da Europa ? A Russia está convencida de que a alliança anglo-franceza não pode durar muito ; julga tambem que as nossas finanças não poderão supportar por muito tempo o esforço da guerra. A'cerca destes dous pontos desejamos dizer algumas palavras, afim de que seja geral o convencimento que em França, todos, tanto os partidistas do antigo regimen constitucional, como os das novas instituições estão resolvidos, para lograrem a paz duradoura e imparcial que esperam, a sustentar a todo o transe a alliança ingleza, e a não recuar em face de sacrificio algum que a guerra imponha as nossas finanças. Convencemo-nos que a unanimidade da França acerca destes dous pontos, e a idéa que a Europa tem desta unanimidade, servirão para appressar a paz.

Ha mais de 30 annos que nós defendemos a alliança ingleza, como a que mais convém a França. He mister confessar que escolheriamos uma singular occasião para abandonar essa alliança ; agora que está produzindo o desejado fructo, que sempre esperamos, isto he, o poder a França sustentar uma guerra que não seja revolucionaria.

A alliança da França e da Inglaterra foi durante dezoito annos a causa da conservação da paz na Europa ; e nesta conjunctura he uma das causas do ascendente que a França tomou na Europa, na questão do Oriente. Onde estão pois os inconvenientes desta alliança ? Ainda não appareceram, dizem, mas elles apparecerão. Confessamos que durante a paz houve uma occasião, na qual a alliança ingleza teve os seus inconvenientes. A Inglaterra levava até ao excesso o seu principio de paz ; desejava reter em demazia a França n'um estado negativo, e foi por isso, que tanto se irritou na questão chamada dos casamentos hespanhoes. He possivel que chegue o caso, em que tambem durante a guerra a alliança ingleza venha a ter os seus inconvenientes, quando deseja levar muito longe o principio de guerra, e reter a França no estado offensivo, além dos interesses que a França pode ter nesse estado. Veremos. Seja como for, essa rara conjunctura ainda não chegou, e sem entrarmos no numero daquelles que acreditam na eterna intimidade da alliança ingleza, todavia pertencemos á classe dos que teem fé na sua longa duração na sua permanencia, sem embargo das revoluções populares e das catastrophes dynasticas ; finalmente somos daquelles que acham excellentes a alliança ingleza, especialmente com a posição que nella temos, e que devemos as victorias do nosso exercito. Esta alliança apresentará diversas formas e phases diversas, como n'uma familia, a forma da intima affeição, a forma do mutuo auxilio, a forma da reserva ; durará sob todas estas formas, porque ella interessa aos dous paizes, e he a garantia da Europa contra qualquer preponderancia ambiciosa.

Portanto como acredita a Russia que esta alliança pode vir a dissolver-se, e fundada nesta idéa prolonga a guerra, ou pelo menos não offerece propostas de paz ? Não, em quanto a guerra actual conservar o mesmo caracter, em quanto for dirigida pela politica conservadora e limitada de que fallamos ha dias, a alliança da França e da Inglaterra não corre risco algum. A politica conservadora torna facil a manutenção desta alliança, porque não importa nem rivalidades de engrandecimento, nem rivalidades de influencia, o que de certo aconteceria á politica conquistadora ou á politica revolucionaria.

A politica conquistadora faria logo reviver os antigos ciumes entre a França e a Inglaterra. A quem deveria pertencer a ilhá de Creta, o archipelago, a Belgica, o Rheno ? A politica revolucionaria tambem suscitaria gravissimas questões. Além das vantagens que lhe são proprias, a politica conservadora tem pois mais a vantagem de tornar mais firme e mais duradoura a alliança ingleza. Ja temos reconhecido e proclamado que até hoje a politica conservadora dirigira a guerra, e por isso nos temos congratulado. Estamos convencidos que o governo francez permanecerá fiel a esta politica que tão auspiciosamente o tem inspirado. He nisto que está o seu interesse e a sua força.

Bem sei que ha gente que parece acreditar que poderiamos seguir a politica conquistadora, ou a politica revolucionaria com a annuencia da Inglaterra. Segui-la, sim ; mas com ella, he essa outra questão.

Mal fazemos porém em suppor que só nós poderiamos tentar seguir a politica revolucionaria ; a Inglaterra poderia tambem adopta-la. Ella póde persuadir-se que qual outro Eolo, do centro da sua ilha inaccessivel as tempestades, póde ainda desencadea-las sobre todo o mundo. He um grande erro : a Inglaterra só he ilha na geographia, mas não na politica. O que he certo he que a politica revolucionaria ou ella venha de nós ou da Inglaterra, dissolveria a alliança ingleza pela nova direcção que esta politica daria a' guerra, e pelos successos imprevistos a que daria lugar. Mas para isto, seria ainda mister que a politica revolucionaria vencesse a conservadora e limitada nos conselhos das potencias occidentaes. Graças a Deos não estamos nesse caso, e em quanto a guerra não se tornar aventurosa, em quanto não correr a paz o desconhecido, em quanto tiver o alvo a que viera desde o principio, a alliança da França e da Inglaterra he indestructivel, e a idéa da Russia de esperar a dissolução ou o affrouxamento desta alliança he uma illusão.

Outra illusão da Russia he acreditar que as nossas finanças se exhauriram. Não somos daquelles que dizem que as finanças da França são inexgotaveis ; sabemos os sacrificios ja pedidos ao nosso credito ; porém acreditamos sem querermos ir mais adiante, que as finanças da França estão em muito bom estado de esperar a paz, embora as illusões da Russia a demorem.

Queremos fallar da paz, que póde dar-nos a politica conservadora ; porque emquanto a' paz que nos alcançaria a politica conquistadora ou a politica revolucionaria, essa esta tão remota e tão eventual, que he nossa opinião que não ha finanças na Europa nem as de Inglaterra nem as da França que chem em estado de esperar essa paz.

Para acreditarmos na solidez relativa das finanças de França, temos um fundamento que apresentamos com a maior confiança, porque não assenta no exame do orçamento, mas na experiencia que temos do augmento da riqueza em França desde 1814. Não passaram em vão quarenta annos de trabalho e de industria, quarenta annos de economia e de accumulação de capitaes. O regimen pacifico e liberal destes quarenta annos, desenvolvendo ao mesmo tempo a actividade industrial e moral da França, tornaram possiveis os esforços da guerra. Por isso a França he sufficientemente rica para pagar a sua gloria. De caso pensado empregamos uma phrase que foi objecto de muitas controversias ha uns dez annos, não o será de certo applicando-a nós á gloria do nosso exercito no Oriente.

A paz semeou para a guerra. *Sic vos non vobis*, proverbio triste e doloroso, quando se trata de individuos, proverbio quando não tem applicação, quando se trata dos estados e das nações ; quando se trata desses grandes interesses politicos, cuja permanencia he uma compensação da instabilidade das instituições politicas, sem comtudo ser uma consolação.

A regeneração do Oriente e a sua entrada na scena do mundo politico, a rehabilitação das populações christãas por muito tempo opprimidas, eis o grande fito que ha 40 annos segue a politica da França, e que está a ponto de alcançar, e que alcançará pela paz. A paz ! não a desejamos só para poupar o sangue dos nossos valentes soldados, e o dinheiro dos contribuintes ; não a desejamos só no interesse da nossa industria e do nosso commercio, cuja actividade redobrará'. Não a desejamos porque estejamos cançados da guerra ; a Russia he enganada se lhe dizem que este sentimento domina ja em França. Desejamos a paz, porque esta paz será para o Oriente o principio de uma éra nova, e porque a combinação equitativa das cousas do Oriente he necessaria á segurança da Europa. A primeira condição deste concerto imparcial do Oriente, he que a Russia não trate mais de ahi estabelecer a sua preponderancia, e de preparar o seu predominio. No dia em que a Russia convencer a Europa que abandonou os seus projectos ambiciosos, nesse dia alcançou-se o fim da guerra, fez-se a paz, e he por isso que nós desejamos que a Russia, pondo de parte todas as illusões, que apenas se fundam em asserções vagas, apresente propostas de paz, isto he, appelle para este grande tribunal da opinião publica, que com razão póde invocar-se contra ella, em quanto o não invocar contra os seus adversarios, submettendo ao publico as condições com que deseja tratar da paz.

Mostramos quaes eram as illusões que na Russia obstavam a' paz. Ha tambem iguaes illusões na Inglaterra e em França ; trataremos tambem de as patentear, e estamos convencidos que o poderemos fazer com liberdade, se o fizermos com moderação. Com effeito nós não pedimos que o processo deste tribunal da opinião publica, que se instaurou com uma declaração solemne, seja tão estrepitoso e agitado como outr'ora, sabemos a época em que vivemos ; desejariamos só, visto ... europeo deve sentenciar, que o processo fosse preparado em publico, E, cumpre-nos dize-lo, nos nossos desejos pela paz, ha os que dizem respeito a que voltemos a essa vida publica, que foi durante 40 annos o regimen da França. Nós não temos cega confiança no esquecimento a que hoje a França parece ter votado esse regimen. Arreceiamo-nos dessas reviravoltas impetuosas que entre nos muitas vezes vem apoz a indifferença. Desejariamos o uso para prevenir o abuso. As inquietações da segurança publica, e mais tarde as inquietações gloriosas da guerra poderão ter imposto o momentaneo sacrificio de alguns do... ...reitos que estatuiam os principios de 1789. A paz ...fastara esta necessidade passageira ; a paz nos tra... o uso dessas instituições liberaes, cujas estatuas ...tão sempre de pé, embora veladas.

Jornal do Commercio de Lisboa.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

7 de dezembro

A ceremonia de 15 de novembro encerrou dignamente a Exposição Universal. A grande sala do palacio fôra metamorphoseada em um immenso amphitheatro, podendo conter 40,000 expectadores. A decoração era explendida ; só se via velludo e ouro de que se desprendiam as bandeiras e os escudos das ...ações expositoras. As obras que tinham alcançado ... grande medalha d'honra se ostentavam orgulhosa-...ente em torno do throno. Não havia um só lugar ...sio. Todos os homens que não tinham trajos offi-...es estavam de casaca preta e gravata branca ; as ...ulheres de vestidos de baile ; mas como fazia muito ...o, tinham prudentemente conservado os seus man-... e seus enfeites, e mostravam a ponta de um na-... cor de rosa ou branco, segundo a idade ou a na-...eza do temperamento. A respiração dessas 40,000 ...cas formavam em baixo da sala uma immensa ... em azul ; por esta circumstancia pode julgar do ... de temperatura. A entrada do imperador e da ...ratriz foi acolhida por gritos e applausos ; os ...zes, como sempre, se fizeram observar pelo seu ...siasmo phrenetico. Atravessando o hemicyclo ... ir para o throno, Napoleão parou um instante ... do corpo diplomatico. O barão Hubner lhe ...leu a mão, mas Napoleão não moveu a sua. ...pequeno facto pareceu tanto mais significativo, ...pois de algum tempo observára-se que o impe-... todas as vezes que encontrava o ministro ...a, empregava certa affectação em estender-...ão. Este incidente causou uma pequena emo-...corpo diplomatico. A sessão se abrio por um ... do principe Napoleão, presidente da com-...mperial da Exposição Universal. Os nove ... da sala não ouviram uma palavra deste dis-...oda a gente estava espantada de ver uma ...magra sahir de um corpo tão gordo. Poucas ...plaudiram quando o principe acabou. O ... se levantou depois para responder-lhe. A ...a clara e vibrante penetrava até as extre-...is remotas da sala. Cada phrase levanta-...le applausos. Recommendo-lhe o discur-...ão ; por que he destinado a fazer gran-... Depois da distribuição das cruzes e das ...lhas d'honra, o imperador e a impera-... do estrado e passaram por diante da ...s tropheos da industria e das boas-ar-... ...inda pararam diante do corpo diplo-...rador e o duque de Cambridge toca-... no barão de Rothschild, e a propria ...o algumas palavras graciosas ao ... israelita. Dar-se-ha caso que ti-... tomar-lhe algum dinheiro empres-... ...riz trajava um vestido de velludo ...ente coberto de magnificas ren-...nçon : estava scintillante de dia-... o ponto de mira de todos os ...inoculos; as mulheres admira-...omens a belleza : mas o enthu-...ia por esses gritos que encan-...de ou o coração dos grandes, ...ção. No momento em que ella ...z aguda de mulher bradou : ... a voz que não teve echo fez ... silencio geral : assim a im-...anco dos olhos. Esta indif-... significativa, quanto a gra-...agora visivel a olhos nús, e esse dia 15 de novembro he o anniversario de S. Eugenia, sua padroeira.

Depois do discurso do imperador, o conde Walewski, nosso ministro dos negocios estrangeiros, se introduzio por entre os membros do corpo diplomatico para julgar por si proprio, do effeito do discurso imperial. Os representantes alliados approvaram com muito calor, mas os outros ministros guardaram um silencio bastante eloquente. Quando o conde Walewski separou-se, trocaram as suas opiniões, e censuraram unanimemente, as tendencias revolucionarias do discurso de Napoleão.

Apezar da opinião um pouco suspeita dos diplomatas allemães, o contraste desta festa pacifica da industria no meio de uma terrivel guerra provocada pela ambição insaciavel da Russia, inspirou ao imperador grandes e nobres palavras. Esse appello a opinião da Europa foi interpretado por algumas pessoas como uma provocação directa á insurreição dos povos contra seus governos, mas o bom senso das massas faz justiça a essa interpretação perfida. O papel das potencias allemãs nas circumstancias actuaes he tão odioso quanto inepto. Quando a casa de meu vizinho arde, se me encerro cobarde e estupidamente na minha, me exponho a ser tambem queimado. Um amigo do principe de Metternich, chegado depois de alguns dias de Vienna, explicava assim a politica adoptada hoje pela Austria. Conservar até nova ordem, a sua neutralidade, se estabelecer fortemente nos principados danubianos, e apoderar-se da fortaleza de Alexandria para proteger suas possessões de Italia ; deixar o Piemonte, a Inglaterra e a França exhaurir as suas finanças e as suas melhores tropas na guerra contra a Russia, depois então rasgar a mascara e pesar com todo o seu peso na balança européa. Que lhe parece este plano de campanha ? Como revela a cobarde politica tradicional do gabinete de Vienna ? Mas a Austria esquece que tem no seu gremio germens de dissolução, que, n'um caso semelhante, se ha de desenvolver, a Italia, a Hungria e a Polonia ainda uma vez poderão acordar á voz da França democratica.

Salvo a explosão do paiol do *Moulin*, cujos promenores lera em todas as gazetas, nenhum acontecimento novo teve lugar na Criméa desde a minha ultima carta. Renunciou-se ao projecto de se conservar Sebastopol; os soldados demolem todas as casas e conduzem todos os materiaes que podem servir para a construcção das suas habitações de inverno ; no outro lado, os engenheiros cavam minas para fazer saltar o magnifico estabelecimento das Docks que custou tanto dinheiro á Russia. He provavel que a campanha de 1855 se tenha terminado, e que operações serias não comecem antes da primavera proxima.

Agora que os nossos soldados repousam á sombra dos seus louros, e os Russos a sombra dos seus canhões e das suas trincheiras, os diplomatas estão cansados de traçar planos e de sentar-se ... o tapete verde. Releva não censura-los muito. Isto prova que esses homens honrados não querem roubar o dinheiro que se lhes dá.

Depois de algum tempo circulam boatos de paz na Bolsa, nos jornaes e nos salões politicos. Como não são baseados sobre facto algum preciso, as pessoas reflectidas só os acolhiam com grande circumspecção. Entretanto a sua persistencia despertou o desejo mui natural de remontar á respectiva fonte ; assim me dou pressa a communicar-lhe as informações precisas que pude recolher a este respeito.

He certo que a Prussia enviou a S. Petersburgo proposição de ajuste : eis-aqui sobre que bases :

Nem mais nem menos que as quatro garantias ; nada de indemnidade de guerra ; para evitar de offender a Russia a respeito da terceira garantia, o Mar Negro tornar-se-ha um *mar commercial*, os Russos não possuirão mais neste mar estabelecimento algum militar.

Dizem que Napoleão abalado pelas perdas crueis que temos soffrido e pela crise financeira que se vai aggravando cada vez mais, aceitára estas proposições ; mas terão sido regeitadas por lord Palmerston que presume que a Inglaterra tirara uma brilhante desforra, na proxima primavera, em uma campanha maritima. He o que explica a linguagem bellicosa do *Morning Post*, orgão do chefe do gabinete de Londres, linguagem que contrasta com a do *Times* e dos outros jornaes inglezes. Entretanto, a maioria dos collegas de lord Palmerston que desejam ardentemente a paz, mandaram dizer, por M. de Persigny ao imperador, que persistisse ; que se estava sobre o concurso da camara dos lords, que até se esperava o da camara dos communs ; mas se lord Palmerston persistir, como he provavel, nas suas idéas guerreiras, provocará a dissolução do parlamento e então os partidarios da paz serão infallivelmente batidos.

Por outro lado, uma carta particular de Berlim do 1.º de dezembro diz que o czar que voltara da sua viagem na Criméa com idéas mui pacificas, tinha achado, ao entrar em S. Petersburgo, a corte e o povo tão exaltados, tão phanatisados, que comprehendera que proposições de paz não podiam ser acolhidas por elle sem comprometter o seu poder e até a sua vida. A propria aristocracia que mais soffre com esta guerra terrivel, parece decidida a continuar até o fim os seus sacrificios. Ha poucos dias, varios principes russos vindos da Allemanha a Paris sob nomes suppostos se exprimiram, neste sentido perante algumas pessoas, e com uma energia mui significativa.

Como vê, todas estas informações não annunciam que a oliveira da paz deva reverdecer na primavera proxima, e creio sempre que desgraçadamente ella ainda tem necessidade de ser regada com muito sangue.

O general Canrobert ha cousa de tres dias se acha em Paris, de volta da sua viagem á Stockolmo e á Copenhague. Na Dinamarca, e especialmente na Suecia, foi acolhido pela população com gritos enthusiastas de—viva a França ! viva o general Canrobert ! Estas acclamações pouco agradaram aos ouvidos dos seus visinhos, os Russos. Os boatos mais contradictorios tem corrido sobre o resultado da missão do general Canrobert. Uns dizem que naufragara completamente, outros que o general volta com um tratado de alliança na algibeira. A verdade não pode tardar em se manifestar.

O' que lhe posso asseverar he, que no mundo official cada qual se mostra encantado da viagem do general Canrobert, e que o proprio ministro dos negocios estrangeiros disse abertamente aos seus intimos amigos, que a Suecia e a Dinamarca se tinham comprommettido a fazer causa commum com as potencias occidentaes, se a paz não fosse assignada na primavera proxima. Se esta noticia for verdadeira, como tudo induz a crer, produzirá profunda sensação na Allemanha, e os amigos da Russia serão os primeiros a appressar a paz. Agora todos os jornaes só fallam em tentativas feitas junto do imperador da Russia, ora por parte da Prussia e da Austria, ora por parte dos Estados secundarios da Allemanha que ja começam a envergonhar-se do papel pacifico que representam n'uma questão verdadeiramente européa. Ha nesta luta gigantesca um facto mui significativo, que não me posso eximir de lhe fazer observar de passagem, he que todos os povos do mundo civilisado manifestam abertamente a sua sympathia pela causa que defendem a França e a Inglaterra, ao passo que os amigos da Russia só fazem, em segredo, votos pelo triumpho das suas armas, prova de que a nossa causa he justa.

Disseram-me que as pequenas nuvens que se levantaram entre Napoleão e lord Palmerston, a proposito de certas proposições de paz vindas do gabinete de Berlim, estão inteiramente dissipadas, e que se acham agora de accordo tanto sobre as condições de paz, como sobre os planos de campanha que devem ser executados na primavera proxima.

Apezar da linguagem de encommenda dos jornaes ministeriaes, a entrada de el-rei da Sardenha em Paris foi mui pouco triumphal. Tudo parecia reunido para tirar a esta solemnidade o caracter grandioso que assignalou a recepção feita á rainha Victoria. Ao principio o céo estava carregado de uma cerração espessa e glacial. O *Moniteur* annunciara officialmente que Victor-Emmanuel chegaria ao embarcadouro do caminho de ferro de Lyon, das 2 para as 3 horas, e a uma hora e meia ja entrava elle nas Tulherias. O cortejo devia seguir toda a linha dos Boulevards, mas o seu itinerario foi repentinamente mudado e o cortejo atravessou o caes e a rua de Rivoli que não aguardavam tanta honra. Salvo os cem-guardas, em um esquadrão dos guias e dos couraceiros da guarda que escoltavam as carruagens de gala, só havia tropas desfiladas do postigo do Carroussel até o pavilhão do Relogio. O imperador fôra até Boulogne ao encontro da rainha de Inglaterra, nem siquer se deu ao trabalho de ir ao embarcadouro do caminho de ferro ; esperava seu hospede e alliado ao pé da grande escadaria das Tulherias. A embaixada piemonteza formalisou-se muito com esta mudança occorrida no programma que fizera malograr-se todo o effeito da entrada em Paris de Victor Emmanuel, esse *rei constitucional que não tirara aos seus subditos nenhuma das suas liberdades*. Por outro lado os relatorios da policia tinham assignalado a intenção dos refugiados Italianos de bradar na passagem de Victor Emmanuel : viva o rei de Italia ! Era o receio destas manifestações que fizeram que Napoleão mudasse subitamente o itinerario do cortejo e, annunciasse uma hora falsa que desnorteou o publico. Certamente não houveram manifestações, mas faltou essa multidão immensa de curiosos, o mais bello ornamento dessas solemnidades. Era um espectaculo sem espectadores.

Victor Emmanuel não he bello, mas tem uma figura bastante marcial. Antes de deixar Turin, trazia um magnifico par de bigodes, que lhe desciam até o meio do peito. Estimava muito este ornamento natural, mas extravagante, e que lhe dava uma physionomia estranha ; o receio de ser motejado pelos Parisienses o decidio a mandar cortar a barba á moda franceza ; mas teve pena de consumar este sacrificio. Acharam geralmente, na côrte das Tuilerias, que Victor Emmanuel tinha maneiras mais soldadescas que reaes, e que a sua linguagem cheirava em pouco a quartel. Trata por tu a toda a gente, e gosta muito das mulheres. Achava as Francezas encantadoras, e exprimia a sua admiração com uma ingenuidade um pouco crua, e que fazia rir muito aquellas damas da côrte, que não eram mui gagas.

Pondo de parte estes pequenos ridiculos, Victor Emmanuel he um rei francamente liberal, e que para chegar a reformas uteis, soube lutar com energia contra o espirito derotina do clero piemontez. E a este respeito he curioso assignalar-lhe um facto que os padres catholicos de França são muito mais esclarecidos e mais tolerantes do que em outra qualquer parte. Sabe que depois da promulgação da lei sobre a venda dos bens do clero, o papa excommungou Victor Emmanuel. Pois bem ; isto não impedio que os bispos de Marselha, de Avignon, de Lion, o arcebispo de Paris, o proprio legado fossem cumprimentar o monarcha excommungado e recebessem delle cruzes e grandes cordões. Assim, Victor Emmanuel dizia um dia, nas Tuilerias, ao conde de Morny : « Estes curas são excellentes ; os meus estão mui longe de se parecer com elles, mas pouco me importa. »

Segunda feira á noite o imperador sahio das Tuilerias a pé, acompanhado sómente do duque de Montebello, e passeou por muito tempo nos boulevards, fumando seu charuto, como um simples burguez de Paris. Ninguem o reconheceu ; mas releva dizer que trazia uma mascarilha (cache-nez.) Ao passar pela opera, disse ao companheiro : entremos. O duque de Montebello se apresente primeiro ao bilheteiro e diz : o camarote do imperador ! contemplando-o com espanto e lhe respondem : mas, senhor, ninguem entra no camarote do imperador.... O duque insiste, o bilheteiro julga que está tratando com cavalleiros de industria e manda secretamente chamar o commissario de policia. O imperador que estava por traz ria-se atravez dos seus grandes bigodes deste pequeno colloquio ; quando o commissario de policia que corria esperando prender dous intrigantes, recua espavorido ao reconhecer o imperador : todos se desfazem em reverencias e desculpas.

Dous dias depois vi-o no theatro das Variedades com a imperatriz ; mas neste dia viera com todo o apparato respeitavel dos cem-guardas, dos gendarmes e dos espiões. Subindo a escadaria do theatro, parava a cada degrão para deixar respirar a imperatriz cuja gravidez está muito adiantada. A imperatriz he louca por espectaculos ; quando reside nas Tuilerias, vai ao theatro duas vezes por semana. Ha poucos dias assistia no dos Vaudevilles, a' representação de uma peça que obteve um verdadeiro triumpho : o *Filho de Godard*. Ha situações dramaticas e muito patheticas. A imperatriz que he muito impressionavel derramava grossas lagrimas que o imperador enchugava rindo-se. Napoleão ri algumas vezes, mas não chora nunca.

Napoleão poz a concurso varios premios de poesia, um sobre a *tomada de Sebastopol* ; outro sobre *as idéas napoleoninas a proposito da exposição universal* ; cada premio será de 20,000 f. á custa do seu bolsinho. Como vê, para fazer poetas bonapartistas, o imperador não recua ante despeza : mas Napoleão I, que podia tudo, não póde fazer um poeta para cantar a sua gloria. Será Napoleão III mais feliz ? duvido. A França neste momento tem tres grandes poetas, Beranger, Lamartine, Victor Hugo : os dous primeiros ja não cantam desde muito tempo : O terceiro só lança maldições. Veremos se deste sacco imperial de 20,000 f. sahirá um poeta napoleonino.

Alexandre Damas que canta e que trata a todos com a mesma candura, não será attrahido por este sacco magnifico ? Ha poucos dias, elle escrevia em um jornal belga, esta phrase dirigida a um exilado : *o meu corpo está em Paris, mas a minha alma está em Jersey.* Chamaram Alexandre Damas ao ministerio do interior e lhe fizeram comprehender que se continuasse a fazer semelhantes declamações publicas, enviariam immediatamente *seu corpo a reunir-se a sua alma.*

O general Canrobert que deixou a guerra pela diplomacia, deixa pois hoje a diplomacia pela amor. Dizem que se casa com a filha de M. Royer, um dos medicos do imperador, e que dizem ser lindissima.

INTERIOR.

ALAGOAS.

MACEIO' 23 DE DEZEMBRO DE 1855.

BOLETIM.

Noticias officiaes dão a epidemia quasi extincta em Piassabussú.

A mortalidade diaria não excede de 2 a 3 individuos, he porém grande o numero dos convalescentes. O digno subdelegado daquella freguezia, João de Deos e Silva, que tantos serviços havia prestado nos dias de maior agonia, fora gravemente accommettido pelo mal ; mas felizmente já estava fóra do perigo. Naquella infeliz povoação a mortalidade excede a 600 pessoas.

— Na cidade do Penedo a epidemia tem decrescido consideravelmente. A mortalidade que em alguns dias subio a 80 e 100 hoje oscilla entre 5 e 10. No dia 19 houveram 5 enterramentos. Nos hospitaes poucos doentes existem ; he porém grande o numero de convalescentes nas casas particulares.

He doloroso termos de registrar a morte do infeliz academico, José Ribeiro de Carvalho, do 5.º anno medico. Esse humano e corajoso mancebo viera recentemente da Bahia no vapor *Marquez de Olinda*. Pela sua actividade, dedicação e caridade tornou-se um verdadeiro anjo entre os afflictos e desditosos Penedenses ; mas approuve ao céo rouba-lo d'entre nós, e delle só nos resta hoje a mais pungente saudade. Accommettido pela fatal epidemia que tantas vidas tem ceifado nesta provincia ; succumbio em pouco mais de dous dias sem que lhe vallessem os cuidados medicos de seus collegas, e o affago e solicitude dos Penedenses que que o olhavam como pai. Morreu ; porém, morreu morte de christão e de homem da sciencia : Deos o tenha na sua santa gloria.

— Os arrebaldes do Penedo iam sendo invadidos pela epidemia. Medicos, medicamentos e viveres já se achavam naquelles lugares.

— Em S. Braz o mal tem sido intencissimo. Para lá seguiram da cidade do Penedo o Dr. Espindola, o delegado da cidade do Penedo, Manoel Viridiano Pinho, o alferes de policia Paixão e alguns soldados.

— Uma jangada chegada hontem do sertão na hora da partida do vapor *Cotinguiba* trazia a noticia de não ser muito intensa a epidemia naquellas paragens ; não vieram porém communicações officiaes.

— Noticias da villa de Matta Grande em data de 9 davam a epidemia ainda não existente naquella villa. Tres individuos apenas tinham enfermado, fallecendo um delles que já ha tres mezes soffria incommodos bem differentes do cholera. Os soccorros enviados para lá restituiram o animo a população, e hoje aquella villa acha-se desassombrada.

— De Corripe as noticias são agradaveis. Além dos primeiros casos que tiveram lugar no sitio denominado Barreiras, e que foram todos f...taes nenhum outro se tem dado. A presença do Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, a actividade e o seu vivo interesse pela sorte dos habitantes daquella povoação tem concorrido poderosamente para a tranquillidade do espirito do povo daquella localidade. O hospital das Barreiras ... recuado.

— Da Anadia as noticias não são agradaveis. Alli o mal tem sido extenso e intenso.

Achavam-se accommettidas differentes pessoas importantes ; todavia a coragem dos sãos era grande, e o soccorro aos doentes era prestado regularmente. O academico Barbosa de Oliveira achou-se levemente incommodado.

S. Exc. o Sr. presidente mandou sem demora que o Dr. Benjamim Franklin da Rocha Vieira partisse de S. Miguel para Anadia, afim de prestar alli os seus serviços medicos, mas constando hontem ás 8 horas da noite ao Sr. Sá Albuquerque que sua ordem não podia ser cumprida, visto que o Dr. Benjamim acha-se na Barra de S. Miguel, onde grassa a epidemia, determinou na mesma hora que da cidade das Alagoas partisse para Anadia o academico Octacilio Aristides Camara, que de feito deverá ter partido.

S. Exc. remetteu para Anadia bolachas e arroz para as dietas dos doentes.

— Na barra de S. Miguel a epidemia tem ceifado algumas vidas, mas o zelo, actividade e dedicação do distincto delegado de S. Miguel capitão José Muniz Tavares e os soccorros para lá enviados pela presidencia muito tem concorrido para alliviar o soffrimento daquella população.

— Na villa de S. Miguel parece que a epidemia se vai apresentando, mas a população está resignada a encarar o mal com as verdadeiras armas de um tal combate, prudencia, coragem, humanidade e interesse pela sorte dos infelizes que forem atacados.

— O vapor *Cotinguiba* volta para a Bahia com escala pelo Penedo, afim de prover-se de carvão, e regressará sem demora para aqui, a continuar no serviço em que se acha. Conduz novos soccorros para a margem do S. Francisco.

Falleceu hontem ás 6 horas da manhãa o cabo de policia Miguel dos Anjos Lima. Esse bravo, mas infeliz soldado, deve sem duvida á um excesso de dedicação e a uma imprudencia a sua morte. Já accommettido de diarrhéa não se recusou a conduzir medicamentos e outros objectos para Anadia.

Aqui chegando de volta no dia 19, desprezou completamente o mal, e ainda mais aggravou-o, alimentando-se de comidas oleosas e indigestas.

O mal cresceu, e no dia 20 ás 6 horas da tarde foi elle recolhido ao hospital militar desta cidade, já no periodo algido. O Dr. Zacarias, outros facultativos desta cidade, e o Dr. homeopatha Marius Porte velaram á cabeceira do infeliz doente até exhalar o ultimo suspiro, entretanto que algum outro Dr. no seu gabinete queimava as pestanas no aturado estudo da sciencia para salvar o enfermo. Foram impotentes afinal os soccorros da medicina contra um mal tão poderoso, tão caprichoso, e tão adiantado. He sempre sensivel a morte de um cidadão qualquer ; mas a extensão do pezar pelo passamento de um bravo soldado todo dedicado ao bem de seus semelhantes e de seus superiores, he sem limittes. Essas devotações da parte dos homens desconhecidos impõem aos grandes e aos ricos a mais religiosa admiração, e no mundo servem de molde ao procedimento dos que ficam.

Este facto confirma o que todos devem saber, isto he, que o cholera he leve enfermidade, quando combatido sem demora, e que os excessos da comida são fatalissimos aos doentes. Parcimonia na comida, e escolha de alimentos foram sempre preceitos hygienicos muito recommendados pela sciencia medica em quaesquer circumstancias em que se ache o individuo. Estes preceitos são indispensaveis n'uma localidade, que está sob a pressão de um flagello da força e caprichos do cholera. Eis o como se exprime uma pessoa de elevado criterio, que nos escreve da corte, no seguinte trecho

« Felizmente esta molestia, (já quasi extincta aqui) não he cousa de temer-se, he uma epidemia como as ordinarias do Brasil e muito menor que a febre amarella : só morre quem despreza a medicina, ou quem vive em deboches, como desregradamente, passa noites no sereno etc., emfim, havendo bom regimen de vida e de bocca não se faz caso de tal doença. O symptoma peior he a diarrhéa, logo que apparece, toma-se remedio que a suspenda, e está salvo o doente. Se accommette com resfriamento qualquer toma-se cousa que faça transpirar, e está salvo o doente. Aqui só morria gente estupida, sem dieta ; morriam, e ainda morrem, os negros escravos das fazendas, porque além de se alimentarem de feijão, de ordinario com destregramento, occultavam os symptomas, e quando se davam os remedios já era tarde.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

soffrer a diarrhéa por mais de um … os negros occultavam por 6 ou 8 … quando cahiam era logo gelados. … nos livrarmos della he o bom re- …

(Noticiador Alagoano.)

…RNAMBUCO.

…IA DA FAZENDA PROVINCIAL.

… do saldo existente na caixa do exercicio …55 a 1856 em 31 de dezembro de 1855.
…de novembro
. . . . . 85:435$889
…a 31 do corr. 162:668$396
——— 248:104$285
…o. . . . . 78:795$682
…ldo. . . . . . . 169:308$603
… 100$603
… 169:208$000
——— 169:308$603

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
…dimento do escrivão, o 1.º escripturario,
Francisco Geraldo Moreira Temporal.

…ração do saldo existente na caixa de depositos em 31 de dezembro de 1855.
…m 30 de novembro
…ndo. . . . 298:953$086
…de 1 a 31 do corr. $
——— 298:953$086
…idem 26:333$833
Saldo. . . . . 262:619$253
…tas. . . . . . 660$000
…ras. . . . . . 261:959$253
——— 262:619$253

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
…impedimento do escrivão, o 1.º escripturario,
Francisco Geraldo Moreira Temporal.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade em 31 de dezembro de 1855.
Saldo em 30 de novembro proximo findo . . . 2:025$339
Receita de 1 a 31 do corr. 4:775$766
——— 6:801$105
Despeza idem . . . . 3:100$000
Saldo. . . . . 3:701$000
Em cobre. . . . . 158$105
» notas . . . . . 3:543$000
——— 3:701$105

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
No impedimento do escrivão, o 1.º escripturario,
Francisco Geraldo Moreira Temporal.

Demonstração do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 31 de dezembro de 1855.
Saldo em 30 de novembro proximo findo . . . 19:304$056
Receita de 1 a 31 do corr. $530
——— 19:304$586
Despeza idem. . . . . 2:500$000
Saldo. . . . . 16:804$586
Em cobre. . . . . 103$586
» nôtas. . . . . 16:701$000
——— 16:804$586

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
No impedimento do escrivão, o 1.º escripturario;
Francisco Geraldo Moreira Temporal.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das loterias em 31 de dezembro de 1855.
Saldo em 30 de novembro proximo findo. . . . 7:148$000
Receita de 1 a 31 do corr. 410$000
——— 7:558$000
Despeza idem. . . . . . . 2:600$000
Saldo. . . . . 4:958$000
Em cobre. . . . . 4$000
Em notas . . . . . 4:954$000
——— 4:958$000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão
No impedimento do escrivão, o 1.º escripturario,
Francisco Geraldo Moreira Temporal.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 31 de dezembro de 1855.
Saldo em 30 de novembro proximo findo. . . . 178:000$000
…ceita de 1 a 31 do corr. $
——— 178:000$000
…peza idem. 11:600$000
Saldo. . . . . . 166:400$000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
…impedimento do escrivão, o 1.º escripturario,
Francisco Geraldo Moreira Temporal.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 2 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, Antonia Maria da Conceição, e Francisco de Paula Cerqueira Varejão, ambos por embriaguez.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos francezes Antonio Carde, e Jules Joachen, a requisição do respectivo consul, os portuguezes José Dias da Costa Martins, por desordem, Antonio Mendes Gomes da Silva, por insultos, e o pardo José Leovigildo dos Santos, tambem por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os marujos inglezes William Mathan, e Eduard Smith, por ebrios.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Cornelio, a requerimento do senhor.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, Geraldo Gaudencio, por desordem.

Por officio de 22 de dezembro do anno findo, refere o delegado supplente do termo de Serinhaem, que no dia 20 do mesmo mez pelas 4 horas da tarde no engenho Jacaré do primeiro districto do mesmo termo soffrera um tiro de emboscada Antonio da Silva Accioly, geralmente conhecido por Antonio Doido, branco, morador no lugar da Boa-viagem desta cidade, o qual o ferira gravemente com duas balas, havendo morrido o cavallo em que elle ia montado, tendo-se o assassino Pedro Chrisologo Fernandes Cavalcanti posto em fuga, e attribuindo-se como mandante de semelhante crime ao proprietario do engenho da Telha d'aquelle termo, João Climaco Fernandes Cavalcanti pai do dito Pedro Chrisologo. E que no dia 4 do dito mez as 3 horas da madrugada no segundo districto do referido termo fôra mortalmente ferido com um tiro o pardo Manoel Pereira d'Ascenção conhecido por Miné, havendo este se posto em fuga; sobre esses factos accrescenta o mesmo delegado que se procedera as competentes vistorias para serem instaurados os respectivos summarios, e ficava empregando as mais activas diligencias para a captura dos criminosos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de janeiro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Nas gazetas que pelo *Avon* recebemos encontramos ainda as seguintes particularidades.

Os alliados vendo que não lhes era possivel desalojar presentemente os Russos da parte septentrional de Sebastopol e que tambem não era mui prudente conservarem durante o inverno a parte meridional daquella cidade pelos mesmos evacuada, resolveram arrasa-la, e neste trabalho se tem empregado ultimamente com grande actividade.

« As ruas, diz o *Journal des Debats* estão cheias de carros que transportam os restos. A cidade está quasi toda destruida; seria impossivel achar nella um pedaço de madeira do comprimento de 6 polegadas. Os materiaes que os soldados tiram, são transportados para o campo para lhes servirem para o inverno. »

Parece que os alliados não conservarão na Criméa se não tres pontos fortificados: Kamiesch, Balaclava e Eupatoria com um effectivo de 30 a 40,000 homens.

O almirante Bruat, cuja morte ja noticiamos antes de se retirar do Mar Negro, onde commandava as forças navaes da França, dirigira a seguinte carta ao almirante Lyons commandante em chefe das forças navaes inglezas no mesmo mar:

« A bordo do Montebello, 4 de novembro de 1855.

« Meu charo collega.

« Tenho a satisfação, antes da minha partida, de vos transmittir as felicitações que S. Exc. o ministro da marinha me encarregou de vos dirigir, assim como aos valentes marinheiros que tão bem vos auxiliaram no ataque dos fortes de Kimburn.

« S. Exc. o Sr. ministro da marinha partilhou a satisfação que os lords commissarios do almirantado sentiram pela completa harmonia que não tem cessado de reinar entre nós e entre os officiaes e marinheiros de ambas as esquadras.

« He a esta boa harmonia que S. Exc. o ministro da marinha attribue sobretudo, da mesma sorte que suas senhorias o successo que tem coroado todas as nossas operações maritimas emprehendidas de commum accordo, pelas forças navaes combinadas. S. Exc. o ministro da marinha me pede que vos dirija assim como aos officiaes e equipagens as vossas ordens, os seus agradecimentos pela vossa cordeal cooperação. O ministro me encarrega ao mesmo tempo de vos exprimir a esperança, fundada principalmente no vosso caracter, deque as boas relações começadas tão felizmente entre o pessoal das duas esquadras e cimentadas hoje por uma estima reciproca, continuarão com o official general que ha de succeder-me no commando em chefe das forças navaes de S. M. no mar Negro.

« Considero, meu charo collega, como um dever e o dever mais agradavel que eu podia ter de desempenhar, o ajuntar ás felicitações de S. Exc. o ministro da marinha os meus agradecimentos e a expressão da minha gratidão pelo auxilio tão leal e tão affectuoso que não cessaste de prestar-me.

«Sede, meu charo collega, interprete dos meus votos para com os officiaes e equipagens da vossa esquadra. Eu me associarei sempre aos seus successos, e nunca esquecerei a parte tão gloriosa que elles tomaram naquelles que obtivemos juntos. Fazei tambem, meu caro collega, constar ao vosso valente amigo o almirante Sir Houston Stewart a segurança dos meus mais affectuosos e dedicados sentimentos.

«Recebei, meu charo collega, a segurança da minha alta consideração e da minha completa dedicação. « *Bruat,*

« Almirante commandante em chefe.»

« O almirante Lyons respondeu o seguinte:

« A bordo do Royal Albert, em frente de Sebastopol, 5 de novembro de 1855.

« Meu charo almirante.

« Se alguma cousa podia consolar-me da partida de um amigo e de um collega como vós, era certamente a expressão tão benevola e generosa, não só dos vossos proprios sentimentos, mas tambem dos de S. Exc. o ministro da marinha.

« Acreditai, meu charo almirante, e fazei o sabes a S. Exc. que os meus sentimentos são partilhados pelo contra almirante Sir Houston Stewart e por todos os officiaes e marinheiros que servem as minhas ordens. Estes sentimentos animam-os a todos, e dirigem-se tanto a vós como aquelles que servem sob o pavilhão de V. Exc., pavilhão que nós com a maior satisfação vimos arvorar no mastro grande.

« V. Exc. diz que nos deixa com saudades. Estamos disso persuadidos e muito nos honramos com esta confissão; porém não está na natureza das cousas que esta separação seja tão sensivel para vós como para nós, porque nós ficamos nas costas em quanto que cada legua que augmenta a distancia entre nós, vos aproxima mais do vosso paiz e das vossas familias que se preparam já para vos receber com os braços abertos e para vos agradecer os nobres feitos que praticaste.

« Recebei, meu charo almirante, juntamente com os meus sentimentos de respeito e de estima, a segurança da minha sincera amisade.

« *Lyons,*

« Contra almirante commandante em chefe.»

« O almirante Lyons dirigio tambem a seguinte carta ao almirante Bruat:

« A bordo do Royal Albert, em frente de Sebastopol, 5 de novembro de 1855.

« Meu charo collega. Tenho a honra de accusar a recepção da carta de V. Exc. de 4 do corrente, pela qual me informa de que he chamado a França em virtude das ordens de S. M. I., e que o contra-almirante Pellion tomará desde hoje o commando provisorio das forças navaes francezas no mar Negro.

« Ja exprimi a V. Exc. o profundo pesar que nós sentimos em nos separar de V. Exc., porém temos grande satisfação em que o commando que V. Exc. deixa seja entregue a um official tão distincto como he o almirante Pellion com o qual tive já tão agradaveis relações.

« Sou, meu caro almirante, vosso sincero amigo.

« *Lyons.*

« Contra almirante commandante em chefe.»

« Eis aqui agora a ordem do dia, pela qual o fallecido almirante se despedio da esquadra que commandava.

« Officiaes e marinheiros da esquadra. Chamado a França pelas ordens do imperador, não quero deixar estes sitios onde passamos por tantas provações, sem vos agradecer terdes-me secundado tão bem. Os gloriosos successos que abriram e coroaram esta campanha, os serviços que vós prestastes desde o dia em que o nosso pavilhão fluctuou no mar Negro, serão para a nossa marinha uma honra eterna, para a França um legitimo motivo de orgulho, e para os almirantes que tiveram a honra de vos commandar a melhor das lembranças.

« Entrego com plena confiança nas mãos do contra almirante Pellion o deposito das tradicções que me tinha sido legado pelo valente almirante Hamelin. A esquadra do mar Negro conservar-se-ha fiel ao passado; ella não esquecerá que tem a honra unica de partilhar com as nossas valentes tropas as ardentes simpathias da França, e a confiança da Europa, e com os nossos valentes alliados a admiração da Europa.

« Esquadra, 4 de novembro.

« *Bruat,*

« Almirante-commandante em chefe.»

O imperador Alexandre dirigira a seguinte ordem do dia ao seu exercito da Criméa, ao qual visitára e inspeccionára ultimamente, como já sabem os leitores:

« Valentes soldados da Criméa!

« Na minha ordem do dia de 11 de setembro, exprimi-vos a minha sincera gratidão pelos vossos serviços na defeza de Sebastopol, serviços que vos alcançaram uma gloria immortal.

« Porém não era bastante para o meu coração agradecer-vos de longe os actos heroicos de coragem e dedicação com que sustentastes um sitio terrivel de quasi um anno, com admiração até dos vossos inimigos; he aqui, no meio de vós, que eu queria exprimir-vos os sentimentos da minha benevolencia e da minha sincera gratidão.

« Senti uma satisfação inexprimivel ao ver-me reunido a vós, e o brilhante estado em que encontrei as tropas da Criméa por occasião das minhas ultimas revistas excedeu as minhas esperanças. Ver-vos e achar-me no meio de vós foi uma felicidade para mim.

« Agradeço-vos de todo o coração os vossos merecimentos, as vossas acções heroicas, as vossas virtudes. Ellas me garantem a conservação da gloria das armas russas e o ardor com que o meu valente exercito estará sempre prompto a sacrificar-se pela fé, pelo czar e pela patria.

« Em memoria da brilhante e gloriosa defeza de Sebastopol fundei, para as tropas que concorreram para a defeza desta fortaleza, uma medalha de prata especial, que deverá ser trazida sobre o peito com a fita de S. Jorge. Seja esta medalha o signal manifesto dos vossos merecimentos, e inculque ella a vossos futuros companheiros a alta idéa de honra e de dever que forma o mais inabalavel apoio do throno e da patria. Seja o nome de meu pai, para sempre lamentavel, unido ao meu nesta medalha, um penhor dos nossos sentimentos de benevolencia para comvosco, e torne elle inseparaveis em vossos corações a memoria fiel do imperador Paulowitch e a minha.

« Sinto orgulho por vós, como meu pai sentia. Como elle, tenho confiança na vossa provada dedicação e no vosso zelo pelo cumprimento do dever. Em seu nome e no meu, agradeço outra vez aos valentes defensores de Sebastopol, agradeço a todo o exercito.

« Simpheropol, 13 de novembro de 1855.

« *Alexandre.* »

Ficara a expirar em Varsovia o marechal principe Paskiewitsch, um dos mais illustres filhos da Russia.

Os almirantes alliados commandantes das esquadras em operação no Baltico tinham ja partido de Kiel para as suas respectivas patrias.

Na *Independance Belge* lê-se o seguinte acerca da actividade desenvolvida pelos Russos, assim no Mar Branco, como no Baltico:

« Recebemos, diz o *Estandarte*, a carta seguinte, com data de 15 de novembro, contendo informações sobre a actividade desenvolvida pelos Russos no Mar Branco e no Baltico.

« Quanto ao Mar Branco, o bloqueio não foi completo; ser-nos-hia preciso um numero muito mais consideravel de pequenas embarcações a vapor pela fraca corrente d'agua. Foi da mesma maneira no Baltico, aonde simples cruzeiros separados, commandados por officiaes habeis e tendo carta branca, teriam feito muito mais mal ao inimigo na costa que as esquadras. Deveriamos ter canhoneiras aos centos e mesmo aos milhares.

« Segundo uma carta de S. Petersburgo, communicada ao mesmo jornal, 45 navios escaparam á esquadra do bloqueio diante d'Archangel; no dia 19 fez de vela, carregadas a maior parte de centeio e farinha de centeio.

« Uma embarcação americana, o *Telegraph*, tendo 1,761 caixas de linhaça, e quasi 50 toneladas de linho e 25 toneladas de estopas para Amsterdam, partio para se dirigir a este porto.

« Outra embarcação americana, o *Whit Cloud*, tendo uma carga semelhante, ficou detida pelos gelos, e como temos um frio de 5 graos abaixo de zero (Reaumur), he fóra de duvida que os vinte e quatro navios restantes passarão o inverno em Archangel. »

A reorganisação dos principados do Danubio continúa a occupar os espiritos em Vienna e em Constantinopla. Segundo as informações dadas por um jornal, parece que a escolha do novo hospodar, que ha de ser vitalicio, poderá produzir alguma desintelligencia entre as potencias que tem de resolver a questão. A Turquia pretende conferir a dignidade de hospodar a um Vallachio, a França e a Inglaterra a um Grego de Phanar, e a Austria e a Prussia a um principe allemão.

Espera-se ainda a abertura das conferencias que devem ter lugar em Copenhague, para regular a difficuldade relativa á passagem do Sund. O adiamento das deliberações tem sido motivado por duas circumstancias: M. de Tegoborski, encarregado de representar a Russia nas conferencias ainda não chegou, e por outra parte o representante dos Estados-Unidos, como já dissemos, ainda não recebeu do seu governo as instrucções necessarias. Os outros governos interessados na questão serão representados pelos seus agentes diplomaticos acreditados junto do governo dinamarquez.

He notavel, que as conferencias hão de ser presididas por M. Bluhme, ex-membro do gabinete ultimo, e que figura como accusado no processo instaurado a esse ministerio perante o tribunal supremo da justiça da Dinamarca.

Este processo acaba de dar um passo importante. Tendo allegado o conselho dos accusados a incompetencia do supremo tribunal de justiça para tomar conhecimento da causa, decidio este, depois de calorosa discussão, que tal allegação não tinha fundamento.

Esta decisão he mui desfavoravel aos ministros accusados, porquanto a ter-se o tribunal reconhecido incompetente, seria impossivel, attentas as mudanças feitas nas instituições constitucionaes do paiz, achar para elles uma jurisdição, vindo assim a morrer o processo por falta de juizes.

O supremo tribunal de justiça da Dinamarca compõe-se de 16 membros, metade nomeados dos tribunaes de segunda instancia, e a outra metade tirada á sorte dentre os membros da primeira camara da Dieta.

Os oito membros magistrados votaram pela incompetencia do tribunal, os oito parlamentares contra ella.

Suscitou-se então a questão de saber se a causa era criminal ou civil, pois no primeiro caso o empate na votação traria a absolvição do réo, e no segundo competiria ao presidente o desempate.

Depois de concordarem em que o presidente desempataria, caso ainda nesta segunda questão houvesse tantos votos a favor quantos contra, procedeu-se a votação, resultando o que se receiara; isto he, os oito membros magistrados opinaram pela criminalidade da causa, e os oito parlamentares contra.

Então o presidente, que nessa occasião era um membro da Dieta, o Sr. Larsen, desempatou no sentido pelo qual tinham votado os seus collegas parlamentares, designando o dia 15 de dezembro proximo passado para a decisão final.

As noticias da Hespanha são animadoras.

Segundo uma correspondencia de Madrid, publicada pelo *Moniteur*, a situação material e moral do paiz vai melhorando de dia em dia. O carlismo está abatido, as opiniões anarchicas sãamente julgadas pelo bom senso do povo, já não tem nenhuma probabilidade de serem bem succedidas; uma colheita mui boa, e a esperança de outra extraordinaria, a affluencia de capitaes estrangeiros em consequencia de numerosas compras de cereaes e vinhos na Peninsula, tudo se reune para annunciar a Hespanha um melhor porvir.

No dia 15 ou 17 do passado devia celebrar-se em Roma um consistorio, no qual asseguram que o Santo Padre elevaria alguns ecclesiasticos á dignidade de cardeaes.

O imperador da Austria, a proposito da concordata celebrada ultimamente com a Santa Sé, mandára offerecer ao Papa 100,000 florins (250,000 fr.) a titulo de presente, e ao cardeal Antonelli uma caixa ornada de pedras de maravilhosa riqueza, recebendo tambem o cardeal Santucci e os bispos Berardi e Ferrari, ceremoniarios do Santo Padre, decorações distinctas.

Segundo escrevem de Roma ao *Journal des Debatés*, parece reinar agora entre o Vaticano e a côrte de Vienna a mais cordial intimidade.

Na China morrêra ultimamente a imperatriz viuva. Cancubina de Tao-Kwang e mãi do irmão mais velho do actual imperador, não fôra elevada á dignidade de imperatriz viuva senão poucos dias antes de morrer.

O povo deixa crescer a barba e os cabellos da cabeça durante cem dias em signal de lucto.

Na India a insurreição dos Santales vai augmentando.

Em Londres ficaram os consolidados de 90 3/4 a 90 7/8; os fundos brasileiros a 96 3/4; os sardos a 84; os russos, de 89 a 90; os turcos, de 84 a 84 3/8.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Prestando culto á verdade, como he meu costume, devo dizer que nunca me queixei do procedimento da presidencia sobre os medicos militares ao Sr. *magico* da segunda-feira do chronista do *Liberal Pernambucano* de hoje, o qual não tenho a honra de conhecer, e nem me consta que o tenham feito os meus nobres collegas, que não costumam recusar-se as commissões, para que são nomeados, e que até as solicitam, como acaba de acontecer ao Sr. Dr. Cabossú, que se offereceu a marchar para qualquer ponto da provincia, onde por ventura se desenvolva a epidemia do cholera.

Tambem foi mal informado o Sr. *magico*, quando disse, que S. Exc. ja destacou quatro facultativos sem proporcionar-lhes os meios, nem commodos; porque apenas seguiram dous para a comarca de Garanhuns, onde ha um forte destacamento, o qual por em duvida o Sr. *magico* não ha de querer que seja dizimado pelo terrivel flagello á mingua de soccorros medicos; e mesmo o Sr. Dr. Velho foi acompanhado de alguns recursos, como fossem uma ambulancia, cavallos para si e sua bagagem, uma praça do exercito para sua ordenança e dinheiro, que pedio á presidencia, que certamente lhe não mandou dar mais, por elle mais não haver pedido; e se isto não são meios, então ignoro quaes elles deviam ser. Quanto ao Sr. Dr. Amazonas que marchou em primeiro lugar, e que fez sua viagem pelas Alagoas, nada posso dizer, porque nada sobre elle chegou ao meu conhecimento.

Corre-me restricta obrigação de pugnar pela causa de meus dignos collegas, comquanto me reconheça por de mais fraco para cumprir tal dever, e muito agradecemos ao Sr. *magico* o interesse que parece tomar pelos medicos militares da provincia, que tem os canaes competentes para fazerem valer suas reclamações, quando fundadas, e que me não consta tenham encontrado máo acolhimento da parte de seus superiores, que certamente não tem feito de nós criados de diligencias, para o que somos os menos habilitados.

Creio haver respondido cabalmente ao Sr. *magico*, que muito respeito, e posso affirmar-lhe que isto sou orgão de quasi todos os medicos militares nesta provincia.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor

Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.

Delegado do cirurgião-mór do exercito.

S. C. 31 de dezembro de 1855.

———

Tendo eu findado os alicerces para uma casa junto a agua ferrea no Cachanga, foi isto bastante para que algumas pessoas inconsideradamente me attribuissem a malignidade de ter privado o publico de um beneficio, dizendo-se que eu destruira uma agua medicinal que muitos bens havia feito.

Para aquelles que me conhecem de perto não preciso justificar-me; para aquelles que me não conhecem, dirijo as seguintes manifestações:

Ficando os alicerces que fundei acima dos alicerces da pequena casinha d'agua ferrea, he impossivel que aquelles alicerces podessem cortar a veia d'agua ferrea, como maliciosamente se disse, isto he obvio.

Entretanto devo accrescentar por amor da verdade, que achando-se a agua ferrea em pessimo estado, logo que dei ordem para se limpar a pequena casa que lhe serve de deposito, e logo que, fazendo-se este serviço, tirou-se de dentro ossos de pequenos animaes que estavam em putrefacção, e outras muitas materias e substancias putridas, a agua tornou-se limpa, clara e perfeita, sem perder nada de sua propriedade ferrea.

He assim, pois, que quando acabo de fazer um beneficio ao povo, que estava bebendo uma agua putrida e nociva com indifferença de todos, sou accusado de ter privado o povo de um beneficio que gozava.

D'ahi eu bem podia tirar importantes illações a respeito do zelo e boas intenções de todos esses philantropicos que apenas teem lingua para fallar; mas não; meu fim unico he confundir a leviandade de quem quer que foi que levantou essa celeuma.

Qualquer pessoa esclarecida e professional que examine actualmente a agua ferrea no Cachanga, que o resultado desse exame será em honra minha.

Bernardo Antonio de Miranda.

Recife 26 de dezembro de 1855.

Publicação a pedido.

A MEU FILHO.

No primeiro de janeiro de 1856, ao apontar do sol no orizonte.

O. D. C.

Oh! rei do tempo! oh! rei da natureza!
Oh! sol!—Fonte perenne da abundancia,
Do prazer e da vida!—Eu te saudo
N'aurora do anno novo!
Surges sobre o oceano, e sobre os montes
La do centro do céo!—prodigio d'optica!—
Nas plagas do Brasil esparge, esparge,
De luz, ondas immensas.
E da luz n'armonia inconsebivel
A's sensações humanas,—sol! transmitte,
Na aurora do anno novo meus cantares
A' JEHOVA Supremo!!!
Depois guia o favonio matutino,
Elle conduz os ecos de um soluço
De coração paterno ao filho ausente.........
Não tenho mais outro voto.
. . . .

Sitio do Monteiro. B. S.

Variedade.

AS CARTAS DE JOGAR POR MR. ROCHE.

I.

Lê-se nos livros antigos *quartæ* tão frequentemente como *cartæ*. Demais a pronunciação nos dous casos era outr'ora a mesma. Quando assim não fosse mais, devia naturalmente prevalecer a orthographia que representava o som consagrado. A ethymologia, disse um escriptor, não era menos facil, visto que a mesma natureza do jogo traz por toda a parte á memoria o numero quatro. Parece que foi depois da tomada de Constantinopla que ella foi tirada do grego: os vencidos que tinham se refugiado na Europa haviam posto em moda sua lingua, e os sabios do tempo julgaram fazer uma descoberta escrevento *chartiludium* e *chartæ*.

He verdade que alguns autores tem aventurado que as cartas nos foram trazidas dessa cidade pelos cruzados ou pelos marinheiros de Veneza e de Florença. Pensa-se hoje que se os cidadãos italianos as trouxeram do Levante, receberam-nas dos Sarracenos, e não dos Gregos: o historiador Feliciano Bussi que nos diz que o jogo de cartas foi introduzido em Viterbo em 1379, lhes dá expressamente essa origem.

Outros hão julgado que as cartas atravessaram o Mediterraneo nos navios de Tarik, o Mouro, e participaram da victoria de Xeres: estabelecidas na Hespanha, passaram os Pyreneos quer em seguimento dos companheiros de D. Guesclin, quer nas algibeiras de alguns estudantes ousados que dos reinos christãos iam a Cordova, a cidade maravilhosa, buscar a sciencia, e segredos magicos. O rei de ouros do baralho de Carlos VII traz o nome de Coursube, no qual tem-se pensado reconhecer o nome alterado dessa cidade. Ainda hoje os Hespanhoes não tem damas em seu baralho: Ora, he sabido que os Arabes estão longe de render á belleza um culto delicado e cavalleiroso. Ha em seu amor pouca estima e muitas precauções. As mulheres reclusas e cobertas de véo não apparecem nem mesmo em imagem nos seus jogos de xadrez ou de cartas.

Tudo induz a crer que nossos baralhos mais antigos tiveram esse caracter. Um dos primeiros gravados na Europa e achado em 1763 pelo doutor Stikeley tem pa[illegible]um rei, um cavalleiro e um valete bem como as cartas hespanholas.

Na opinião moderna foi a França que inventou o jogo dos centos tal qual se joga em nossos dias. Sendo imagem dos torneios e das justas, era forçoso que nelle se achasse a belleza: foi então que a mulher recebeu nas cartas um lugar e uma coroa.

Quanto á época a que remonta esta mudança as formas mais determinadas do vestuario das cartas, diz Mr. Leber, só tem analogias bem caracteristicas, nas modas do reinado de Carlos VII.

Foi por essa razão que deu-se o nome deste principe ao mais antigo jogo dos centos de que ha reliquias no gabinete das estampas. Um amador descobrio-as em Lyão nos ultimos tempos servindo de capa a um manuscripto velho. Prova nova de que se não devem desprezar os cartões velhos. Fornecidos não de massa como hoje, mas de folhas unicas, elles offerecem ás vezes na menor dessas folhas perdidas preciosos documentos.

« As dez cartas que assim nos chegaram, diz Duchesne, são certamente de fabrica franceza; parece que as inscripções e os nomes estão todos em francez. As figuras são gravadas em madeira, impressas com tinta pallida e depois coloridas como se usa ainda agora; as corôas dos reis são formadas de flores de liz, e os vestuarios são os do reinado de Carlos VII o qual subio ao throno em 1422. Essas razões e sobretudo a côr da tinta bem como o caracter do dezenho dão-nos quasi a certeza de que foram impressas no segundo quarto do seculo XV. São pois ao mesmo tempo um momento curioso de xyoulrgraphia e de typographia.

Digamo-lo logo, os homens mais serios sómente tem-se occupado com as cartas de jogar para remontar ao berço da gravura em madeira. Com effeito os jogos, diz um autor, sem duvida não tornaram-se communs senão depois desta ultima invenção causa da despeza que a pintura das cartas teria occasionado.

Quanto á opinião de que foram inventadas para recreio de Cariot VI demente, não he como acontece muitas vezes mais do que uma consequencia exagerada de um facto certo. O tribunal de contas possuio um documento, no qual fôra notada esta passagem: « Dado a Jacquemin Gringonneur por tres baralhos de ouro e de diversas cores de muitas divisas, afim de levar a Sua Magestade para seu divertimento cincoenta e seis soldos parisis. » Mr. de Gaigmieres director dos netos de Luiz XIV recolhera dezesete dessas cartas que acham-se no gabinete das estampas de Paris. Sua riqueza, diz Mr. Duchesne, sua belleza, a perfeição com que são executadas mostram que foram com effeito destinadas ao divertimento de um principe e he para lamentar que somente saibamos pela tradição que são as cartas de Carlos VI sem sabermos como chegaram ás mãos do zeloso autor da collecção que conservou a França tão grande numero de monumentos interessantes para a historia.

Somente essas folhas pintadas e douradas não tem relação alguma com o jogo dos centos de que usamos. Representam um doudo, um escudeiro, o imperador, o papa, dous amantes, a Fortuna, a Temperança, a Justiça, a Força, a lua, o sol, um carro, um ermitão com um arceiro, um enforcado, a morte, a Casa de Deos, o ultimo juizo. São antes tarots do que pinturas differentes do que cartas.

Assim denomina-se um jogo na Italia que compõe-se primeiramente de 22 quadros, os quaes assemelham-se as imagens de Gringonneur e que chamam-se *trunfos*. Mais 48 peças formam cartas de reversino com a excepção que as damas eram substituidas por escudeiros. A galanteria franceza passou os Alpes, as Italianas que ella coroára perdoaram-lhe, e conservaram-nos em seu serviço elevando o numero das peças a 52.

Nosso jogo dos centos accrescentou os tarots primitivos, ou separou-se delles? He o que divide os sabios.

Em ambos os casos todos convém que as cartas não deixariam por isso de ser *tarots*.

Esse mesmo jogo teve entre … dros tirados de seus usos ou … autores que tem investigado … coberto que as cartas em su… do que o jogo do xadrez … prestando-se melhor aos lan… achava-se assim mais ou m… gundo as convenções de … « as cartas seriam os xaques dos preguiçosos ou dos tolos.

Ora como o nome *echecs* he persa, e os Persas consultados a esse respeito attribuem aos Indios a invenção do proprio jogo, parece natural collocar tambem na India o berço dos *tarots* e das cartas.

Quero dizer que sua origem perde-se na noite dos tempos.

« Ja temos visto tantas cousas, dizem ellas em um bello dialogo em que Aretin as anima, temos atravessado tantas gerações, que o astro que allumia todos os povos nada póde ensinar-nos: apenas sabe tanto quanto nós.

II.

Em um tempo em que a pintura e o brazão, os poemas e os romances, as moralidades e os mysterios, os sermões mesmo e os manuscriptos piedosos eram sómente divisas, allegorias, symbolos, as cartas não podiam deixar de ter tambem um sentido mysterioso: supposto que nada disto tivesse havido, os espiritos se teriam esforçado sempre por achar-lhes malicia.

Carlos V depois de ter declarado guerra a Eduardo III publicara o seguinte edicto:

« Carlos por graça de Deos rei de França.

« A todos aquelles que virem estas letras, saude.

« Fazemos saber que desejando de todo o nosso coração a paz, segurança e defeza de nosso reino, etc. temos prohibido e prohibimos todos os jogos de dados, de bilhar, de pella, de bola, de conca e todos os mais que não servem para exercitar nossos vassallos no uso das armas para defeza do nosso reino sób pena de quarenta soldos de Paris.

« Dado em nosso palacio de Saint Pol no anno da graça mil trezentos e sessenta e nove, e quinto do nosso reinado:»

Como o jogo de cartas não era nomeado neste edicto, uns concluiram que não existia ainda ou não era conhecido entre nós; outros que tinham então apparencia guerreira ou que lh'a foi dada logo. «Os paos (em francez *trifle*, trifolio) diz Mr. Lacroix, figurando o guardamão da espada, os ouros (em francez *carreau*, quadrado) o ferro de uma setta grande, as espadas (em francez *pique*, lança) o ferro de uma partasana, as copas (em francez *cœur*, coração) a ponta de uma bésta eram as armas e as companhias armadas. Os azes nome de uma moeda da antiga Roma, significavam o dinheiro que paga as tropas; os quatro reis representavam as quatro grandes monarchias judaica, grega, romana e franceza. Carlos VII como successor de Carlos Magno podia pretender ao imperio do occidente; David, Alexandre e Cesar traziam tambem o manto de arminho e o sceptro com flores de liz. As quatro damas substituiam as quatro virtudes dos *tarots*, os quatro valetes representavam a nobreza da França desde sua época heroica até a' cavallaria.

Segundo Mr. Leber o coração (copas) he o emblema da coragem e da grandeza de alma, o quadrado (ouros) da constancia e da virtude, a lança (espadas) da força militar e da conquista, o trifolio (páos) traz á memoria o numero que todos os povos antigos veneraram: he o florão ternario, o igual do triangulo, e como elle symbolo mysterioso e divino que depois mal desenhado e carregado de diversos adornos, deu emfim nascimento á flor de liz.

O padre Menestrier que naturalmente devia ter ideas de paz, era de opinião que se quizera pelo jogo de cartas dar uma idea da vida pacifica, bem como pelo jogo do xadrez se quiz dar uma idea da guerra. As copas (*coeur*) representam a igreja com seu côro (*choeur*), os paos (*trefle*) exprimem naturalmente a agricultura, os ouros (*carreau*) por uma finura igual a primeira referem-se aos burguezes, cujas casas eram quadradas; quanto as espadas (*pique*) mostram o soldado guardando com a lança em punho a igreja, os agricultores e os burguezes.

Emfim se remontarmos ás folhas primitivas, aos *tarots*, ás *pagine*, os symbolos são mais decididos e mais serios. Os quadros dos Mouros e dos Indios cederam o lugar aos da dansa macabre « á allegoria tão philosophica da vida humana, diz Mr. Lacroix, que achava-se por toda a parte na media idade desenhada nas margens dos missaes, gravada nos cabos dos punhaes, pintada nas igrejas, nos palacios, nos cemiterios, rimada nos poetas e posta em musica pelos menestreis. » He o papa, o imperador, o ermitão, o doudo, os amantes, o enforcado, o triumphante, todos dansando juntos e confusamente debaixo da mão da morte até aos pés do tribunal de Deos!

III

Os nomes das figuras tem variado muitas vezes. Segundo os que restam, Judith he a mulher de Luiz Bonachão, Rachel he a bella Iguez Sorel; sendo Argina o anagramma de Regina, na dama de páos se reconhece Maria de Anjou mulher de Carlos VII; a dama de espadas occulta-nos debaixo do nome de Pallas a virgem guerreira, a heroina da França Joana la Pucelle.

O valete de páos depois de haver muito tempo tido por ordem real o nome do fabricante, tem hoje o de Lancelot du Lac, heroe de um romance celebre na media idade, e que foi educado pela dama do Lac, a fada Viviana.

O valete de ouros he o grande Heitor, cuja lembrança Racine tornou tão entercedora em *Andromaca*, e que passava outr'ora pelo pai do fabuloso Francus de que descendiam os Francos.

O valete de copas he o famoso La Hire, um dos bravos capitães de Carlos VII. Consultado por esse principe em Burgess sobre uma festa que preparava a bella Ignez, respondeu: « Penso, senhor, que não se póde perder mais alegremente o reino. » Combateu ao lado de Joana d'Arc em Orleans, e cahio no poder dos Inglezes em 1431 approximando-se de Ruão para tentar livrar a heroina. Morreu das feridas onze annos depois em Montauban.

Chamava-se Estevão de Vignolles e *La Hire* não he mais do que um appellido que lhe foi dado pelos Borgonhezes, e que exprimia o rosnar de um cão encolerisado. Com effeito era rude campeão.

Um dia que tratava se de abastecer Montargis, sitiada pelos Inglezes, observou, segundo se lê na historia de La Pucelle, um lugar por onde pareceu-lhe que passaria bem; então elle e seus companheiros tomaram suas celadas e suas lanças, e ahi estavam o senhor de Graville, Braugonnet d'Arpaion, Saulton de Mercadieu e outros. La Hire achou um capellão, ao qual pedio que lhe désse apressadamente a absolvição; mas o capellão disse-lhe que confessasse seus peccados. La Hire respondeu-lhe que não havia tempo, pois convinha atacar promptamente o inimigo, e que tinha feito o que os guerreiros costumam fazer. Então o capellão absolveu-o, e La Hire orou a Deos assim de mãos postas: Deos, rogo-te que faças hoje por La Hire quanto quererias que La Hire fizesse por ti se elle fosse Deos, e tu fosses La Hire.

O valete de espadas Hogier, appellidado de Dinamarquez pelos nossos antigos romancistas, posto que a Austrasia lhe houvesse dado nascimento, era um dos mais bravos paladins de Carlos Magno.

He conhecido na historia pelo nome de Autcaire ou de Olger. Tendo abraçado o partido de Carloman contra Carlos Magno cahio em Verona no poder deste principe, o qual perdoou-lhe. Desgostoso do mundo, quiz fazer-se frade, e só cuidou em procurar um mosteiro, onde a regra fosse fielmente observada.

Nada he mais singular do que o meio que tinha para experimentar os religiosos. Armado de um bastão, do qual pendiam algumas bolinhas de ferro, entrava nas capellas ás horas dos officios, e lançava-o repentinamente no meio do sanctuario. Foram os frades de Saint Faron em Meaux os unicos que a esse rumor estranho não fizeram nenhum movimento.

Decidido por essa prova de recolhimento, Hogier foi pedir logo a Carlos Magno a permissão de tomar o habito da ordem. O imperador, diz Mabillon, enterneceu-se a ponto de chorar porque amava-o. Foi em sua consideração que deu duas abbadias ao mosteiro, uma das quaes ficava justamente perto de Vercel, tornada depois tão celebre, e pertenceu sempre aos frades de Saint Faron emquanto os Francezes possuiram a Italia.

Morto Hogier, foi-lhe elevado um rico tumulo com um epitaphio em versos leoninos e curiosas esculpturas, entre outras as estatuas de Carlos Magno e de Rolando. Representaram-no deitado junto de seu irmão de armas Benedicto, companheiro de suas proezas que o quizera tambem ser de sua nova vida.

IV

A 22 de janeiro de 1397 o preboste de Paris publicou uma ordem pela qual prohibia a gente de officio jogar nos dias de serviço a pella, a bola, dados e cartas.

Depois muitas outras ordens policiaes tem tentado …ohibir ou regular os jogos de cartas. Muitos …inham desde a origem proscripto seu uso, …dos os escriptores asceticos sem duvida por causa dos abusos para que ellas tem servido muitas vezes, lhes tem lançado o anathema.

As narrações mais phantasticas sobre as cartas percorreram muito tempo as choupanas. Como as primeiras figuras haviam representado « os idolos do paganismo, » uma influencia fatal penetrava-as sempre: tocar-lhes era já communicar com as potencias infernaes, e quando o gosto do jogo apoderando-se de um homem, convertia-se em paixão e em furor, era mais uma alma que o diabo tinha.

Os contos são a poesia das aldeias. Ainda em nossos dias conta-se nas margens do Cance ou do Huisne nos serões de inverno á claridade de um fogo de urzes e de folhas seccas, historias extraordinarias sobre as cartas. Aquelles que tem viajado pelo Perche ou pela baixa Normandia reconhecerão talvez esta:

« Havia um fazendeiro que chamava-se Chapellain e uma fazendeira que chamava-se Mariette. Tinham uma filhinha de 5 annos do mesmo nome da mãi e que era viva e gentil como uma arveloa. Desde algum tempo Chapellain pozera-se a praguejar e a beber; tornára-se triste e máo e não ia mais a missa nem as vesperas.

« Na tarde de um dia de Todos os Santos Mariette quiz leva-lo á igreja, e disse-lhe: vai-se fazer o officio de finados, vem orar por tua mãi. O tempo está tão escuro que parece que o céo vai cahir, respondeu Chapellain; fico para guardar a casa.

« A mulher foi só levando a filha pela mão.

« A primeira cousa que fez o fazendeiro foi procurar que beber e accender um bom fogo. O céo tornou-se então mais sombrio; pois os dias já são curtos no principio de novembro. Pouco depois abrio-se a porta e appareceu uma sombra no liminar. Chapellain julgou reconhecer o visinho Viel, e offereceu-lhe um assento e um copo.

« As vesperas estavam acabadas, e começavam os dobres funebres.

« Este tempo e aquelles sinos não são alegres, compadre. Tem cartas para desenfadar-nos?

« Não, compadre, minha devota as teria queimado.

« Sou homem acautelado; trago algumas na algibeira.

« E os dous amigos pozeram-se a jogar sem cessar de praguejar nem de beber. Entretanto os sinos continuavam a dobrar, e apesar da distancia suas vozes queixosas e funebres chegavam as baforadas aos ouvidos de Chapellain.

« Tenho curiosidade de saber se joga-se lá no outro mundo.

« Ha um bom meio de sabe-lo, compadre, he ir lá.

« O mais tarde possivel.

« A morte não lhe perguntara sua opinião. O dia está para acabar; todavia ha olhos, como dir-se entre nós, que não lhe verão o fim.

« E dizendo estas palavras, os do pretendido visinho brilhavam como dous carvões em braza. Sem saber porque Chapellain temia.

« Minha mulher tarda muito a voltar!

« A aldeia fica longe daqui, o tempo está carregado, e os caminhos são máos. A' sua saude, compadre, e triumpho!

« Emfim ouvio-se o rumor de passos no meio da lama e das poças de agua misturados com a voz de uma menina que tagareliava; depois a porta abrio-se outra vez.

« Apenas a menina avistou o homem, escondeu-se na saia da mãi gritando: Fujamos! fujamos!

« Em vão a mulher repetia que o visinho Viel ia dar-lhe batatas; a menina não cessava de chorar e de dizer:—Não he elle, fujamos!

« Mariette que sabia que o espirito maligno não póde occultar-se a innocencia dos meninos, temeu tambem vendo cartas sobre a mesa. Lançando a vista por toda a parte com desconfiança, observou que o falso Viel não tinha pés humanos. Fez o signal da Cruz dando um grito.

« Immediatamente uma grande labareda sahio do chão no lugar em que o diabo estava sentado, uma ventania passou pela casa, e as cartas voaram pelas janellas quebradas.

« Chapellain cahio de joelhos junto dos copos e do cantaro derribados. Adevinha-se o resto. A febre apoderou-se delle; Mariette mandou chamar o sacerdote e o medico. Os sinos depois de haverem dobrado toda a noite pelos finados calaram-se alguns instantes de madrugada; depois ouviram-se com longos intervallos 9 badaladas lugubres annunciando a parochia que tinha de orar por mais um defunto.

(*Moniteur.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado purgado—2$400 com sacco.
Frete de Parahiba para Liverpool—1/2 d. e 5% por algodão.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 18 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 6:782$054
Descarregam hoje 3 de janeiro.
Barca ingleza—*Town of Liverpool*—mercadorias.
Barca ingleza—*Floating Cloud*—idem.
Brigue sueco—*Thereza*—taboado.
Brigue sardo—*Maria Eliza*—farinha e massas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2. . . . . . 3:984$455

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2. . . . . . 168$288

Despachos de exportação no dia 2 de janeiro de 1856 pela mesa do consulado de Pernambuco.

Liverpool, brigue inglez «Westmoreland», Mc. Calmont & C., 947 arrobas e 4 libras algodão em rama.

Barcellona, polaca hespanhola «Acancia», Aranaga & Bryan, 157 arrobas e 3 libras idem.

Porto, brigue portuguez «S. Manoel I», José Antonio de Carvalho, 451 arrobas e 15 libras assucar branco.

Idem, brigue portuguez «S. Manoel I», Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, 200 arrobas idem.

Idem, brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel Ignacio de Oliveira, 370 arrobas idem.

Gibraltar, brigue hollandez «Elizabeth», Schramm Wathely & C., 3,000 arrobas idem.

Rio da Prata, barca brasileira «Rufina», Viuva Amorim & Filho, 2,448 arrobas e 17 libras idem.

Valparaizo, barca chilena «Andador», Amorim Irmãos & C., 7,200 arrobas idem.

Falmouth, barca ingleza «Meteoro», Barroca & Castro, 12,000 arrobas assucar mascavado.

Porto, brigue portuguez «S. Manoel I», José Antonio de Carvalho, 175 arrobas idem.

Idem, brigue portuguez «S. Manoel I», Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, 175 arrobas idem.

Idem, brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel Ignacio de Oliveira, 185 arrobas idem.

Rio da Prata, barca brasileira «Rufina», Viuva Amorim & Filho, 411 arrobas e 15 libras idem.

Lisboa, barca portugueza «Carlota e Amelia», Francisco Severiano Rabello & Filho, 3,040 canadas mel.

Idem, barca portugueza «Carlota e Amelia», Francisco Severiano Rabello & Filho, 20 pranchões vinhatico.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2. . . . . . 501$856

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2. . . . . . 1:427$676

REVISTA COMMERCIAL DAS PRINCIPAES PRAÇAS DA EUROPA PELO VAPOR AVON.

Amsterdam 7 de dezembro.

Café. — Compras importantes, feitas por especulação, tem provocado um melhoramento que se explica perfeitamente pela posição bastante favoravel do artigo. A falta de preferencia pelo de Java operou sobre o do Brasil uma procura maior que de ordinario. Nos primeiros dias do mez de novembro compraram-se 16,000 saccas do do Rio pelos preços seguintes: — 25 1/2 a 26 cent. — real ordinario 27, bom ordinario 27 1/2 a 28 cent. — 1,000 saccas bom colorido da *Theodora*, comprados em Antuerpia no principio de setembro a 24 cent., foram vendidas a 27 e 27 1/4.

Durante o mez de novembro as transacções … Brasil teem sido frequentes e por alto preço. Dahi as ultimas cotações são: — inferior 25 a 26 cent.— ordinario 27 1/2 a 28 cent. — real ordinario 28 1/2 a 29 cent. — bom ordinario 29 1/2 a 30 cent. — fino ordinario 30 30 1/2. Devemos notar, que ha certos dias a esta parte as transacções teem sido limitadas em consequencia da falta de consumo, sem que os preços tenham declinado. As remessas da Hollande, de Hamburgo, de Antuerpia e do Havre apresentam em relação aos primeiros 11 mezes de 1855 50,000,000 de libras, mais que em 1854.

Os preços deste anno não tem … vidado os habitantes do interior a fazer provisões e ao contrario não tem comprado se não a medi… suas precisões. Esta circumstancia augmen… as probabilidades favoraveis em que se baseam os especuladores.

Até o presente a colheita abundante do Brasil em 1854 supprio as grandes necessidades do momento, mas para 1856 deve-se esperar a reacção de um deficit de 500,000 saccas no café deste paiz, de modo que se pode assegurar a esta mercadoria preços vantajosos no anno vindouro.

Assucar. — Nos primeiros dias de novembro houve uma alta de 2 fl. 1/2 sobre todas as qualidades; mas hoje o movimento das transacções enfraqueceu em razão da diminuição dos *Stock*. Em 22 de novembro venderam-se publicamente em Amsterdam 17,080 saccas de Java a 8 fl., acima das cotações de setembro; mas hoje sem, que a reacção para a baixa tenha affectado os preços de um modo sensivel não se obteria mais os da venda de 22 de novembro. As cotações do Brasil são: — branco 44 a 47 fls. — dito trigueiro 42 44, dito sujo 35 … por 100 kilogrammas.

Antuerpia 7 de dezembro.

Café. — Este genero gozava de m… bom preço quando chegaram as noticias do Rio annunciando mais do que alguns … Antuerpia e augmento de preço naq… sultou dahi uma alta rapida de tra… vamente activas; todavia a procura … os possuidores pozeram-se em reser… es vendas do do Brasil, de um mez … 30,000 saccas tanto em disponivel e … A diminuição do *Stock* veja-se mai… do augmento de uso das bebidas qu… quencia da carestia dos vinhos e ag… mette uma optima venda aos possu…

Existiam em ser no primeiro de …

Java, 1.ª e 2.ª mão — saccas.	…
S. Domingos » »	…
Brasil » »	…
Diversos » »	…
Tota…	…

Differença para menos em … Ultimos preços. — Brasil … dinario 24 a 25 cent. — ord… 26 a 28 cent. — esverdeado … verde 30 a 31 cent. p… m…

Assucar. — A animação … genero, depois de nossas u… se até o meiado de nove… pausa. Em qualquer outr… teria talvez produzido … presente a diminuição do … ta os preços.

Existiam no primeiro … 3,600 saccas da Havana … em 1854 existiam 19,000. … do Brasil, e, pois, nem me… temente.

Marselha 7 …

Café. — Depois das ulti… lo *Avon*, fizeram-se con… cerca de 30,000 saccas do … tanto disponiveis, como a e… sivamente favoraveis, que … 12 % sobre os de nossa ult… 50 cent. a 70 fr. por 50 k… pela melhor qualidade do … a estas transacções apparece … lação e o consumo, tendo-se a… tudo o que tem chegado do Bras… dido, nestas duas ultimas seman… do Rio de 58 a 62 fr., segundo … saccas, ditas avariadas, vendid… de 51 a 62 fr.

Assucar. — A alta sobr… ainda en… cados, deu um vivo imp… aos … achavam em calmaria. Parece não … saccões sobre o do Brasil, porque … delle.

Trieste 1 de dezembro.

Café. — Com as noticias recebidas … gares despertou se a especulação, e … mente o Brasil e S. Domingos que … attenção. As transacções tem estado … das, tanto a respeito do que se acha … mo do que se tem de receber, com … elevados. Em ultimo lugar, e com … te acontece, depois deste movimento … reacção, mas o preço do genero tem … favoravel. Vendeu-se 21,000 saccas … neiro de 32 a 37 1/2 fl. — 7,000 sac… 33 a 35 1/2 fl. — 1000 saccas de Sa… 36 fl.

Assucar. — Sendo o que existia em … foi comprado pelos refinadores, e o … mercado conservava-se em preços m… lucros de 600 saccos do branco da P… ram a 26 fl. — 2,500 do de Pernambuco … ignorado.

A opinião he favoravel ao genero … são firmes.

P. S. — … paquete inglez *Tham…* tampton e … 8 de dezembro.

Movimento d…

Terra … tone… carg… Pat…

Cotin… me… cal… rei… Co…

O Dr … imp… do … Per… a q… Fa… Luiz … ta pra… Illm … negoci… seu p… da rel… não s… taes let… tos, na … quer … forma d… 453 do … de ma… tindo … se a … acim…

Pe… pecia… Luiz…

Na… deie… T… e jus… …ecião a a… vedo… que estiverem … do q… coronel Menezes … ta ci… ou se acha no ter… tem … …esidencia. Recife 27 … Pere…

Na… mais continha o dito … virtu… lo qual o escrivão lavrou … testo… theor seguinte:

A… de dezembro de 1855 nesta cid… cife … rnambuco em meu escriptori… Ant… Siqueira e perante mim e as … aba… ssignadas, disse que protestav… tem… sua petição retro, que fazia pa… sent… mo para o fim na mesma r… de … as sim o disse e protestou ass… as … unhas o presente termo. Eu … Fr… o Duarte escrivão privativo do … mercial o escrevi. Luiz Antonio Siqueira … lha da Silva Araujo, João Caetano de A…

Nada mais se continha em dito termo … depois do que seguis-se a relação seguin…

Uma lettra do padre Angelo Custodio … Castro, endossada por Mathias José da … cida em 7 de janeiro de 1850 55$500; d… de João Claudino Ferraz de 606$686, … 23 de fevereiro e 2 de abril de 1852, res… tres lettras de Antonio Pedro de Alcan… das em 14 de julho, 14 de novembro … de março de 1844 624$928; uma lettra … ges Ferreira da Rocha de 1:055$066, … 25 de outubro de 1844, resto 149$188 … de João de Souza Leite de 3:892$2… … uma em 28 de fevereiro e duas em 2… 1847, resto 2:429$954; seis lettras de … ves Vaiente, vencidas em 4 de maio … maio de 1855 3:000$; 1 lettra de … Paula Pimenta, vencida em 16 de … 4:170$552, Antonio José Gomes 29 … o José Pereira Bello 16$560.

Nada mais se continha em dita … ção, a qual estava competentement… do que tendo o supplicante prod… munhas foram os autos conclusos, … proferi minha sentença do theor seguinte …

Julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos, pelo que mando que … declarado na petição de fl. 2. sejam … editos passando-se carta com o prazo de 30 dias, …

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Passando-se precatoria para a citação do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, que reside no termo de Serinhaem, e custas. Recife 28 de dezembro de 1855. — AnselmoFrancisco Peretti.

Nada mais se continha em dita minha sentença aqui bem e fielmente transcripta,em virtude da qual o escrivão que esta hade subscrever mandou passar a presente carta com o prazo de 30 dias, pela theor da qual se chama e intima e hei por intimados aos supplicados devedores da relação acima transcripta.

Pelo que toda e qualquer pessoa parentes ou amigos dos supplicados lhes poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo fixará esta nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dada, e passada nesta cidade do Recife aos 29 de dezembro de 1855.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, que José Marcellino da Rosa me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr.—Diz José Marcellino da Rosa, commerciante estabelecido nesta cidade, que Claudino José Raposo lhe he devedor da quantia de réis 101$060, constante de duas notas promissorias, aceitas pelo supplicado, uma em 2 e outra em 21 de maio de 1850, ambas com seis mezes de prazo e juros de 1 1/2 por cento nellas estipulados, e como até agora não tenham sido pagas, vem o supplicante protestar por seu pagamento, afim de interromper a prescripção, e requer a V. Exc. que se digne de mandar tomar por termo o seu protesto, e como o devedor se ache ausente, em lugar incerto, requer igualmente o supplicante que V. Exc. o admitta a justificar dita ausencia, para que, julgada a justificação, seja o supplicado intimado por editos nos termos prescriptos no artigo 453 § 3 do Cod. Comm.— Pede a V. Exc. Sr. Dr. juiz especial do commercio, assim lhe defira.— E R. Mc. — José Marcellino da Rosa.

Tome-se por termo o protesto do supplicante, e justifique este a ausencia do supplicado. Recife 1º de dezembro de 1855. — Peretti.

Aos 18 de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio, veio José Marcellino da Rosa, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que protestava contra Claudino José Raposo, pelo conteudo em sua petição retro, que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestou, assignou com as testemunhas o presente termo. Eu, Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi. —José Marcellino da Rosa.—João Caetano de Abreu.—José da Silva Azevedo.

E mais se não continha em dita petição e protesto aqui copiados. Depois do que sendo-me os autos conclusos, dei a sentença do theor seguinte:

A' vista da inquirição de folhas 4 a folhas 5 verso, pela qual se prova estar Claudino José Raposo ausente em lugar não sabido, mando que para ser-lhe intimado o protesto constante do termo de fl. 2 verso se passe carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 22 de dezembro de 1855.— Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença, por virtude da qual mandou o escrivão que esta subscreveu passar a presente com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama—cita—e hei por intimado o supplicado ausente de todo o fim declarado na petição e termo de protesto aqui tudo transcripto.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos do supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo affixará e publicará a presente nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 24 de dezembro de 1855. Eu, Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti,

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., etc etc.

Faço saber aos que presente carta virem como Manoel José Soares de Avellar me fez a petição do theor forma maneira seguinte: Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio M. José Soares de Avellar sendo-lhe devedor Luiz Francisco de Mendonça da quantia de 1:400$000 proveniente de uma lettra vencida em 2 de setembro de 1840 e José Antonio Alves da quantia de 333$000 provenientes de 2 lettras vencidas em 3 de fevereiro de 3e maio de 1839, quer o supplicante protestar na conformidade do art. 453 do codigo do commercio, requer a V. Exc. digne-se mandar tomar por termo a fim de evitar a prescripção do principal e juros estipulados em ditas lettras, e como são os supplicados moradores em parte não sabida, quer o supplicante ju[illegible] essa incerteza afim de serem intimados por [illegible] e por isso.

Pede a V. Exc. ass[illegible]fira.—E R. M.—Manoel José Soares de Avellar.

E mais se não continha em dita petição a qual dei e proferi o despacho do theor, forma e maneira seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante e justifique este a ausencia dos supplicados.

Recife 20 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita petição e despacho, em virtude do qual o escrivão lavrou o termo de protesto do theor forma e maneira seguinte:

Aos 22 de dezembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio Manoel José Soares de Avellar e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que protestava pelo conteudo em sua petição retro que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido e de como assim disse e protestou assignou com as testemunhas o presente termo.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—Manoel José Soares de Avellar.—Antonio Pinto de Barros—Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

E mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dito termo de protesto, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas sellados os documentos e sendo os autos conclusos nelles dei a sentença do theor, forma e maneira seguinte:

Julgo provada a ausencia dos justificados Luiz Francisco de Mendonça, e José Antonio Alves em lugares não sabidos e mando para o fim declarado na petição de fl sejão citados por editos passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 27 de dezembro de 1855.—Peretti.

Nada mais se não continha nem outra cousa alguma se declara em dita sentença aqui fielmente transcripta em virtude do qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimado aos devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto aqui transcripto pelo que toda qualquer pessoa parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto e o porteiro do juizo affixara o presente nos lugares do costume e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de 28 de dezembro de 1855.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco por sua magestade imperial e constitucional o Sr. Dr. Pedro II. a quem Deos guarde etc.

Faço saber que a presente carta de edictos virem em como Vicente Alves Machado me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr.—Diz Vicente Alves Machado, que quer protestar pela prescripção a vista do artigo 453 § 3 do cod. commercial a seus devedores constante da relação junta, e visto serem residentes em lugares incertos e não sabidos, requer a V. Exc. para que digne-se mandar passar o competente termo de protesto e admittir a justificação de ausencia para serem citados por carta de edictos na forma do artigo e § já citados para o que. Pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R Mc.—Vicente Alves Machado.

Tome-se por termo o protesto do supplicante e justifique a ausencia dos individuos de que trata.

Recife 24 de dezembro de 1855.—Peretti.

Aos 24 de dezembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio veio Vicente Alves Machado, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que protestava pelo conteudo em sua petição retro, que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido e de como assim o disse e protestou assignou o presente termo com as testemunhas.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o escrevi.—Vicente Alves Machado, Antonio da Fonceca e Silva, Antonio José Barbosa Vianna.

E mais se não continha em dita petição e protesto aqui copiado, depois do que se vê a relação dos devedores do theor seguinte:

Relação das lettras e obrigações pertencentes a Vicente Alves Machado de seus devedores que se acham ausentes em lugares incertos e não sabidos para protestar pela prescripção a vista do codigo commercial.

A saber, Lourenço da Costa Lima, 2 lettras vencidas a 12 de junho de 1839 principal 336$000, Joaquim Alves Bezerra, 1 lettra vencida a 3 de junho de 1839 principal 187$360 reis, Manoel Luiz Pereira, 1 lettra vencida a 16 de novembro de 1843 principal 55$460 reis, Ovidio Gonçalves Valle, 1 lettra vencida a 14 de janeiro de 1842 principal 63$040 reis, Pedro Tavares de Souza Malheiros, 1 lettra vencida a 17 de setembro de 1840 principal 46$000 reis, Antonio Braga, 1 lettra vencida a 17 de novembro de 1845 principal 60$000 reis, Florentino Velloso Cavalcanti, 1 lettra vencida a 14 de janeiro de 1843 principal 46$740 reis, padre Francisco Bastos de Oliveira, resto de 1 lettra principal, 108$730 reis, Antonio Caetano Vieira, 1 valle 40$000 reis, Domingos Cezario Pinto, 1 lettra vencida a 26 de outubro de 1839 principal 18$000 reis, José Joaquim Barbosa, 1 documento que passou na importancia de 1:147$182 reis, Antonio Mathias da Costa, 1 obrigação vencida principal 60$000 reis, José Correa de Araujo, ou seus herdeiros, 1 lettra vencida principal 843$252 reis, Manoel Antonio Correa Fanellos, 1 documento principal 100$000 reis.

E mais se não continha em dita relação aqui copiada. Depois do que produzindo o supplicante suas testemunhas, e sendo-me os autos conclusos dei a sentença do theor seguinte:

A vista da inquirição de fl 5 a fl 6 verso, pela qual se prova que os justificados estão ausentes em lugares não sabidos, mando que para ser-lhes intimado o protesto constante do termo de fl 2 a fl 2 verso se passe carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 27 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor e se chama intima hei por intimados aos supplicados devedores constantes da relação supra de todo conteudo na petição e termo de protesto aqui tudo transcripto. Pelo que toda e qualquer pessoa parentes,ou amigos dos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo affixará publicará a presente nos lugares do costume será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 29 de dezembro de 1855.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem em como Antonio José de Carvalho Santiago me fez a petição do theor seguinte:

Diz Antonio José de C[illegible]antiago inventeriante dos bens do casal de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, que existindo em seu poder diversos titulos de dividas pertencentes ao dito casal constantes da relação junta, em a qual figuram diversas pessoas como devedores, quer o supplicante protestar como protesta para resalva dos direitos dos herdeiros daquelle casal,dignando-se V. Exc. mandar lavrar competente termo, sendointimado aos supplicados, e depois de julgada a ausencia dos mesmos, passando-se carta de edictos como determina o artigo 453 do cod. do commercio; pede a V. Exc. assim lhe defira. —E R. M. — Como procurador, Felix Francisco de Souza Magalhães.

Nada mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dita petição aqui transcripta, a qual dei o despacho do theor seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante, e justifique este a auzencia dos devedores a que se refere.— Manguinho 28 de dezembro de1855. — Peretti.

Nada mais se continha nem outra cousa alguma se declaravá em dito despacho aqui transcripto, em virtude do qual o escrivão deste juizo lavrou o termo de protesto do theor forma e maneira seguinte:

Aos 28 de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio, veio Antonio José de Carvalho Santiago, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse que protestava pelo conteudo em sua petição retro, que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido; e de como assim o disse e protestou, assignou com as testemunhas o presente termo.—Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—Antonio José de Carvalho Santiago.—Estanislão Pereira de Oliveira. — Norberto Alves Cavalcanti.

Nada mais se continha nem outra cousa alguma se declarava em dito termo de protesto aqui transcripto, depois do qual se via a relação dos devedores que he do theor seguinte:

Uma letra aceita por Antonio Rufino de Araujo Cavalcante vencida em 1 de março de 1837 450$000, uma dita de Diniz José Herculano vencida em 10 de novembro de 1841 3:506$927. idem do mesmo Sr. vencida a 10 de novembro de 1842........ 3:506$927, dita José Carlos de Mendonça garantida por Diniz José Herculano em 10 de novembro de 1841 1:137$001, dita na mesma conformidade vencida em 10 de novembro de 1842 1:137$010, dita de João Izidro Lopes Lima vencida em 1 de fevereiro de 1841 30$, dita de Antonio Borges da Fonseca vencida em 18 de outubro de 1837 100$, dita de José da Costa Nogueira vencida a 15 de novembro de 1847 55$, dita de José de Pinho vencida a 4 de fevereiro de 1831 102$, dita de Luiz Antonio Pereira Chacon vencida em 3 de fevereiro de 1832 180$, dita de Francisco Agostinho Pimentel vencida em 14 de setembro de 1842 104$, dita de Antonio Gonçalves Carneiro vencida a 27 de abril de 1832 194$, dita de Antonio Duvirges Soares vencida a 30 de março de 1837 104$800. dita do padre Francisco Rodrigues Machado vencida a 28 de janeiro de 1842 140$, dita de Gaspar de Albuquerque Maranhão vencida a 6 de maio de 1831 180$330 dita do mesmo senhor vencida a 6 de maio de 1832 172$[illegible]5. dita de João Januario Durão vencida a 5 de janeiro de 1831......... 165$838, dita do mesmo Sr. vencida a 18 outubro de 1829 998$626, dita João Firmino da Costa Barradas vencida a 6 de maio de 1832 312$074, dita de Manoel Antonio Coutinho vencida em 26 de fevereiro de 1840 280$770, dita de Joaquim José Bello vencida em 18 de fevereiro de 1839 124$, dita de Francisco Firmino Rodrigues da Silva em 15 de fevereiro de 1840 164$,dita de Christovão de Hollanda Cavalcante em 12 de dezembro de 1842 140$800, dita de José Francisco Farias Salles em 7 de março de 1840 67$, dita do mesmo Sr. em 7 de março de 1841 67$, dita do mesmo Sr. em 7 de março de 1842 67$, dita de Christovão do Rego Barros garantida por Ignacio Paulino da Cunha, vencida a 1 de março de 1848.. 214$540, dita de Ignacio Paulino da Cunha em 1 de março de 1848 1:625$, dita do mesmo Sr. em 20 de abril de 1848 1:000$, dita do mesmo Sr. vencida em 1 de março de 1849 1:625$, dita do mesmo Sr. em 20 de abril de 1849 1:000$, dita do mesmo Sr. em 1 de março de 1850 1:625$, dita do mesmo Sr. em 20 de abril de 1850 1:000$, dita do mesmo Sr. em 1 de março de 1851 1:625$, dita de Sebastião Antonio de Mello Rego vencida a 11 de fevereiro de 1843........ 1:055$474, dita de Domingos Carlos Teixeira vencida a 13 de dezembro de 1848 250$, dita de João Paes Barreto grantida por Francisco Paes Barreto vencida em 1 de fevereiro de 1847 233$540, dita de José Justino Fernandes de Souza e José Joaquim de Almeida Guedes vencida a 26 de maio de 1845 70$, idem na mesma conformidade em 6 de março de 1846 70$, dita de Francisco Caetano Porfirio vencida a 12 de março de 1845 325$390, dita de Manoel Francisco do Monte, vencida em 2 de fevereiro de 1843 448$194, dita de Antonio Theodoro de Serpa em 6 de março de 1839 42$312 dita de Elias Coelho Cintra em 8 de junho de 1838 1:257$750, dita de Antonio Borges Leal em 22 de julho de 1839 100$, dita de Felix José Pimentel em 18 de janeiro de 1843 38$450, dita de Constantino José Soares vencida em 24 de janeiro de 1848 896$, dita do mesmo em 31 de janeiro de 1847 524$100, dita de João Lins Cavalcante de Albuquerque e Francisco Xavier Cavalcante Uchoa em 31 de maio de 1836 654$400, dita de Tiago Delfino Durão 537$465, dita de José Antonio Pessoa de Mello em 1 de março de 1846 1:000$, dita do mesmo em 1 de março de 1847 1:000$, dita do mesmo em 1 de março de 1848 2:000$, dita de José Cordeiro Carvalho Leite em 18 de novembro de 1842 1:722$160, dita de José Francisco Bello em 31 de janeiro de 1847 1:136$, dita de Francisco Xavier Cavalcante Lins em 3 de fevereiro de 1855 50$ uma obrigação de Miguel dos Anjos Torres em 18 de fevereiro de 1833 101$600, dita de Joaquim Francisco Cavalcante em 30 de dezembro de 1831 159$, dita de Antonio Correa de Noronha Bravo em 28 de fevereiro de 1843 1:000$, dita de João Victorino Hercules em 25 de novembro de 1835 240$, dita de João da Rocha Carvalho em 7 de novembro de 1831 299$010, dita de José Francisco Xavier Ribas em 15 de outubro de 1827 179$200, dita do mesmo em 18 de setembro de 1828 60$, dita dos herdeiros de Pedro Cavalcante de Albuquerque Lins em 10 de março de 1840 300$, dita do Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello vencida a 26 de junho de 1841 200$, dita do mesmo a 29 de dezembro de 1841 40$, dita de Manoel de Souza Castro vencida a 17 de junho de 1847 50$, um recibo de Diniz José Herculano em 8 de março de 1845 40$, dito do mesmo em 15 de março de 1846 450$, dito de Joaquim José Bello em 29 de maio de 1840 30$, dito de José Ignacio da Loyola Callado em 26 de outubro de 1840 50$, dito de Augusto Carlos de Lemos Paixão 218 vencido a 18 de setembro de 1838, dito de Lourenço Antonio de Albuquerque Mello vencido em 21 de abril de 1842 10$, dito do mesmo por conta de um sitio em 28 de janeiro de 1842 416$500 dito de José Joaquim dos Santos em 25 de novembro de 1831 1:196$720, dito do Dr. Lourenço Antonio de Albuquerque Mello a 22 de fevereiro de 1842 30$, um val passado por José de Barros 60$, uma ordem de Lourenço Antonio de Albuquerque Mello em 14 de outubro de 1842 25$, uma de João Baptista Paes Barreto 282$046, herdeiros de Joze Luiz de Moura 1:584$459, ditos de João de Allemão Cisneiro 1:298$640 ditos de José Vicente Rodrigues de Carvalho, Diniz Antonio de Moraes e Silva seus herdeiros, João Baptista da Silva 2:451$180, Manoel Gonçalves de Farias 8:335$457, herdeiros de Ignacio Cavalcante de Lacerda, Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchoa e Mosteiro de S. Bento 164$140 uma letra de Lourenço Avelino de Albuquerque vencida 30$, uma obrigação por Antonio Aniceto da Silva 1:867$720.—Antonio José de Carvalho Santiago.

Nada mais se continha nem outra cousa alguma se declarava em dita relação e conta dos devedores aqui transcripta, e depois do que produzindo o supplicante suas testemunhas e sellados os autos,subiram a conclusão e nelles dei e proferi a sentença do theor forma e maneira seguinte:

Attendendo a justificação de fls. 6 a fls. 7 verso, julgo provada a ausencia em lugares não sabidos; pelo que mando que para ser intimado aos ditos ausentes o protesto do termo de folhas 2 verso se passe carta de edictos, com o prazo de 30 dias e custas. —Recife 28 de dezembro de 1855. —Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha nem outra cousa alguma se declarava em dita sentença aqui bem e fielmente transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimados aos supplicados devedores acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos supplicados os poderão fazer scientes do que fica acima exposto, e o porteiro do juizo affixara' este nos lugares do costume e sera' publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 31 de dezembro de 1855.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Claudio Dubeux, me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. juiz do commercio. Claudio Dubeux, quer protestar contra seus devedores constantes da relação junta, afim de evitar a prescripção dos respectivos titulos na forma do artigo 453 do codigo do commercio, requer a V. Exc. digne-se mandar tomar por termo o seu protesto, sendo este intimado pessoalmente aos presentes, e por editos aos incertos justificada peviamente sua ausencia. Pede a V. Exc. assim lhe defira na forma requerida. — E R. M.—Procurador, Manoel José Soares de Avellar.

Nada mais se continha nem outra cousa alguma se declarava em dita petição aqui transcripta, na qual dei e proferi o despacho do theor seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante e justifique este a ausencia dos individuos a que se refere. Recife 17 de dezembro de 1855.—Peretti.

Nada mais se continha nem outra cousa se declarava em dito despacho aqui transcripto, em virtude do qual o escrivão deste juizo lavrou o termo de protesto que he do theor e forma e maneira seguinte:

Aos 18 de dezembro de 1855, em meu escriptorio veio Claudio Dubeux e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse que protestava contra Francisco Francelino de Mello e outros pelo conteudo em sua petição e relação que adiante se segue, que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestou, assignou com as testemunhas o presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi. — Claudio Dubeux, Antonio Henriques Mafra, Galdino da Silva Martins.

Nada mais se continha nem outra cousa se declarava em dito termo de protesto aqui transcripto, depois do qual se via a relação dos devedores que he do theor seguinte:

Em 1838 julho 7 Francisco Marcelino de Mello 90$, dezembro 9 Antonio Cyriaco de Vasconcellos 88$, em 1840 julho 20 Luiz Lucio Monteiro da Franca 80$, em 1841 janeiro 22 Bento José da Veiga 230$500, julho 3 Felisberto de Souza Marques e Serafim de Souza e Silva 1:391$240, dezembro 11 Manoel José de Mello 146$, em 1842 setembro 25 Antonio de Hollanda Cavalcanti 12$, em 1843 janeiro 20 José Marcelino de Amorim Junior e João de Allemão Cisneiro 45$, em 1844 janeiro 31 Joaquim de Souza Moreira 50$, fevereiro 29 Francisco de Souza Mattos 58$, março 23 Lourenço Francisco de Almeida Catanho 336$, abril 29 Henrique Jorge Rebello 376$, maio idem o mesmo 1:431$800, em 1845 outubro 21 Antonio Theodoro Serpa 232$, dezembro 23 João Germano dos Santos 100$, em 1846 fevereiro 17 Herodiano Frederico da Silva 300$, em 29 Cosme Damião Ferreira 99$560, agosto 15 Manoel Romão Correia de Araujo 292$, em 1847 março 3 Martinho da Silva Costa 60$,novembro 13 Theodoro José Pereira Tavares 20$, em 1848 janeiro 5 Joaquim Corrêa da Costa 115$, a 6 idem 165$, a 10 idem 195$, a 30 idem 135$, a 3 de fevereiro idem 110$, a 3 idem Antonio Faustino de Miranda 114$, a 4 idem Joaquim Correia da Costa 200$ a 19 idem 162$500, a 25 idem 88$ idem a 6 de março 165$, em 1849 julho 29 Joaquim de Souza Carno 140$, a 29 Antonio Moreira da Costa 41$, setembro 24 Manoel Candido Henrique da Silva e Manoel Joaquim Soares 50$, outubro 29 Jorge Rodrigues Sidreira 250$, novembro 27 José Soares da Silva 24$, em 1850 janeiro 29 Manoel Antonio do Carmo 50$, em 1851 agosto 23 Nicacio Antonio Neves 60$, em 1852 janeiro 20 João da Cunha Moreno Junior 50$, abril 18 João José Ramos 102$, setembro 18 Anna Joaquina Pereira de Macedo e Francisco Antonio Pontual 75$, em 1850 maio 28 uma obrigação de Bartholomeu Pereira 302$540.—Recife 17 de dezembro de 1855.—Claudio Dubeux.

Nada mais se continha nem outra cousa se declarava em dita relação e conta de devedores ausentes aqui transcripta, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados os autos subiram a conclusão e nelles dei e proferi a sentença do theor forma e maneira seguinte:

A vista da inquirição de fls. 7 [illegible] 8 verso, pelo que se mostra que os justificados se acham ausentes em lugares não sabidos [illegible] que para ser-lhes intimado o protesto [illegible] termo de fls. 2 verso, se passe carta [illegible] o prazo de 30 dias e custas.

Recife 27 de dezembro [illegible] Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha [illegible] cousa se declarava em dita sentença aqui [illegible] em virtude da qual o escrivão que [illegible] screveu mandou passar a presente carta de [illegible] o prazo de 30 dias,pela qual seu theor se [illegible] intima e hei por intimados aos ditos supplica[illegible] devedores ausentes de todo o conteudo na petição termo de protesto acima transcripto.

Pelo que toda e qualquer [illegible]soa, parentes ou amigos dos ditos supplicados o[illegible] derão fazer scientes do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo fixará esta nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade d[illegible] Recife de Pernambuco aos 29 de dezembro de 18[illegible]—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão priv[illegible] do juizo commercial o subscrevi.—Anselmo [illegible] Peretti.

O Doutor Anselmo Francisco Pe[illegible], commendador da Imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cid[illegible] do Recife provincia de Pernambuco, por S. [illegible] I e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem [illegible] guarde etc.

Faço saber aos que a presente [illegible] de edictos virem, em como Francisco Cavalcan[illegible] de Albuquerque me fez a petição seguinte:

Diz Francisco Cavalcanti de A[illegible]querque, commerciante nesta cidade, que sen[illegible] credor em differentes quantias dos diversos individuos constantes da relação junta, e que não tendo el[illegible] até ao presente satisfeito os seus debitos, não obs[illegible] estarem vencidos os titulos de dividas de uns e prazos das contas de livros de outros, vem o supplicante protestar judicialmente contra o procedimen[illegible] desses seus devedores, afim de que se não socc[illegible] a elles para allegarem prescripção em seu fav[illegible] promettendo o supplicante attender qualquer q[illegible] a que por ventura hajam dado por conta de se[illegible] debitos; assim pois requer o supplicante que red[illegible] o a termo o seu protesto seja int[illegible]ado aos ditos [illegible] devedores por cartas de edictos, visto que não t[illegible] noticia delles e os presume ausentes. Pede a V. [illegible] c. Sr. Dr. juiz especial do commercio lhe defira forma requerida. — E R. Mc. — Francisco C[illegible]anti de Albuquerque.

Nada mais se continha em dita [illegible]ição, a qual dei o despacho seguinte:

Tome-se por termo o protesto [illegible] supplicante, e justifique este a ausencia dos individuos de que trata. Recife 20 dedezembro de 1855 Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dito [illegible]acho, em virtude do qual o escrivão respectivo [illegible]ron o seguinte termo de protesto:

Aos 22 de dezembro de 1855, ne[illegible] cidade do Recife de Pernambuco, em meu escr[illegible]rio veio Francisco Cavalcanti de Albuquerque, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, di[illegible] que protestava pelo conteudo na sua petição retr[illegible] que fazia parte do presente termo para o fim na m[illegible] requerido, e de como assim o disse e protestou assignou com as testemunhas e presente termo. E[illegible]miano Francisco Duarte, escrivão privativo d[illegible] commercial o escrevi.—Francisco Cavalcanti [illegible]buquerque.—Estanislao Pereira de Oliveira. — [illegible]o Augusto de Vasconcellos Leitão.

Nada mais se continha em dito t[illegible] de protesto, em seguida ao qual se via a seguint[illegible] lação:

Francisco Antonio de Oliveira [illegible]iel 735$500, Francisco José de Menezes 863$870 [illegible]icio Hypolito da Silva 892$750, Luiz Pedro de A[illegible] 400$, Jeronymo Ferreira Callado 81$660, Jo[illegible]ulo do Rego Barreto 150$, João Claudino Ferr[illegible] seus herdeiros 1:061$810, João Vieira de M[illegible] 63$840, José Venceslão de Albuquerque Na[illegible] 405$170, Francisco Ferreira de Albuquerque [illegible]726$, Pedro Pereira de Brito 1:049$590, J[illegible] Moura Rolim 1:578$080, Manoel Antonio de [illegible]ade Peixoto 1:041$640, João Marinho Falcão 7[illegible]60, José Cesario Cavalcanti de Albuquerque 60[illegible] Bartholomeo Tavares de Oliveira 33$530, Vice[illegible]erreira dos Santos 1:114$720, Luiz José de Sor[illegible] 63$400, Ignacio Joaquim dos Santos 27$70 [illegible]nio Gomes de Araujo 359$665, José Luiz Pe[illegible]$987, Candido José de Lima 1:626$215, Je[illegible]rreira da Silva Barreto 912$345, Albano [illegible] Rolim rs. 89$680, Joaquim Cavalcanti de [illegible]rque 48$, Francisco Marques Bezerra 460$320, Francisco Corrêa da Silva 114$060, Manoel da [illegible] Teixeira 10$, Bellarmino Firmino Bezerra de [illegible]lo 8$400, João da Silva Mello 13$, Francisco An[illegible] da Silva 1:825$500, Miguel Gomes Pereira de [illegible] 89$690, Alexandre Cabeça de Osso 10$320, A[illegible]ndre Gomes 9$, Joaquim Pereira de Mendonç[illegible]840, Joaquim José de Sant'Anna 34$600, Joa[illegible]n Canuto 78$800, José Francisco Corrêa 78$680, J[illegible] Rodrigues da Silva Cabral 78$400, José Francisco Souza rs. 81$600, Ezequiel de Souza Cavalcanti [illegible]10, Manoel Mauricio 38$440, Manoel Teixeir[illegible] Almeida 78$400, Serafim Sabino Paes Barreto; [illegible], Maria Joaquina do Espirito Santo 87$200, P[illegible] Ferreira Coimbra 273$470, Francisco Antonio [illegible]alles rs. 318$340, Manoel Ferreira de Mello 5:7[illegible], Francisco Martins de Mello 428$835, Fra[illegible] Patricio Marques Bezerra 146$520, Manoel Al[illegible]rreto rs. 500$, Casimiro Mauricio Callado 306$ [illegible]rancisca Joaquina de Jesus 104$075, Luiz Can[illegible]arneiro da Cunha 200$, Cosme Bezerra de Albu[illegible]ue Mello 424$455, Liborio José de Araujo 1:3[illegible]64, Miguel Archanjo dos Santos 547$280, Agos[illegible] Soares de Messias 394$905, José Alves da Cos[illegible] 10$750, Antonio Gomes de Araujo 383$245, Ant[illegible] le Hollanda Machado 97$100, Antero José Mun[illegible] 29$800, Antonio Rodrigues de Senna Birro 11$80 [illegible]ntonio José Fernandes 92$500, Antonio Francisco [illegible]mbra 80$900, Barcellar Antonio do Valle 153[illegible] Severino Ferreira da Silva 634$540, Francisco [illegible]ier da Paz 49$, Francisco Cecilio Manso 89$200, [illegible]o Rodrigues Varedo 8, João Francisco Florenc[illegible] 8$260, João Manso da Silva 33$480, José Ponciano Valle 42$340, José Manoel da Visitação 27$73[illegible] Maria Francisca Parafita 321$400, Manoel Cava[illegible]ti de Albuquerque 10$620, Manoel Vicente da Ca[illegible] rs. 52$810, Manoel Alexandre do Nascimento [illegible]$160, Pedro da Cunha Cavalcanti de Albuquerque [illegible]$190, José Luiz Pereira Urubá 146$422, Jacintho Tavares 931$700, João Antonio de Oliveira G[illegible]rães 59$400, Manoel Joaquim Ferreira 282$100, [illegible]rado José Antonio de Menezes 313$191, Manoel [illegible]cisco da Silva Calafange 125$720, Antonio José [illegible]erra 28$240, Antonio Alves Pimentel 21$360, [illegible]onia das Mercês Parafita 49$700, Alexandre F[illegible]a da Silva 46$780, Bartholomeo Tavares de Oli[illegible] 33$540, Claudino José Felix 16$370, Claudi[illegible]aria do Sacramento 15$920, Francisco Paes Ba[illegible] rs. 11$150, Francisco Joaquim de Barros Cor[illegible] reis 125$110, Francisco José Pereira 9$220, Joa[illegible]ira de Mello 66$240, João Tiburcio da Silva 60, João Rodrigues da Silva 30$900, João de Alb[illegible]da Camara Cisneiro 10$, Joaquim de Sá Caval[illegible]e Albuquerque 62$110, José da Costa e Souza [illegible]80, Ignacio Joaquim dos Santos 27$700, João R[illegible]de Vasconcellos 202$590, Laurentino Antonio [illegible]ira de Carvalho 33$720, Maria do Sacramento [illegible]40, Maria Filippa da Conceição 12$, Maria Fl[illegible]ra Sobreira 318$570, Maria Francisca da Concei[illegible]s. 22$, Manoel Antonio de Araujo Real 13$[illegible] noel Antonio da Silva Pedrosa 80$969, Ma[illegible] mes de Barros Barreto 12$800, Manoel Pedro [illegible]carnação 28$720, Manoel Mauricio da Silva [illegible]canti 52$, Manoel José Vieira 21$580, Ma[illegible] mes Barbosa 14$580, Manoel Anacleto de So[illegible] 37$100, Manoel Barbosa Camello 26$680, [illegible] Rodrigues da Silva Cabral Junior 92$320, Re[illegible] Gomes de Oliveira 42$750, Raymundo Ant[illegible] Cunha 12$620, Thereza Maria de Jesus 17$14[illegible] Guilherme da Silva Torres 15$900, Manoel Joaq[illegible] Silva Nunes 15$600, João Bellarmino da Si[illegible] 5$540, José de Couto Pacheco 10$300, Filipp[illegible] de Santiago 31$900, José Paulo do Rego Barr[illegible] 150$, Francisco Gomes Pacheco 42$600, Sil[illegible] Pereira de Jesus 90$800, Joaquim Ignacio de F[illegible]redo 47$, Luiz Antonio do Espirito Santo 21$, [illegible]rino José da Silveira 9$980.

Nada mais se continha em dita relação, em [illegible] da qual dei a sentença seguinte:

A vista da inquirição de fls. 5 a fls. 6 verso onde se mostra que os justificados se acham ausentes em lugares não sabidos, mando que para ser intimado o protesto constante do termo de fls. 2 verso, se passe carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 27 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença, em virtude do que o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas, pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto, pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará a presente nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 29 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. I. C., etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, como José Moreira Lopes, me dirigio a petição do theor seguinte:

Diz José Moreira Lopes, commerciante matriculado nesta praça, que quer protestar para conservação e resalva de seus direitos, e interrupção da prescripção contra os seus devedores constantes da relação junta, dos quaes alguns residem nesta cidade, mas dos outros não ha noticia, pelo que requer o supplicante a V. Exc., que se digne mandar tomar por termo o seu protesto, afim de ser intimado aos supplicados ou seus herdeiros, dos que forem fallecidos, sendo-o pessoalmente aos residentes nesta cidade, por editos aos ausentes em parte incerta, e admittido o supplicante a justificar a ausencia destes, para o indicado fim nos termos do art. 453 § 3 do cod. comm. art. 53 § 4 e art. 391 do reg. n. 737. E assim pede a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio deferimento.—E R. M.—Procurador bastante, Antonio Pinto de Barros.

Nada mais se continha em dita petição aqui bem e fielmente copiada, na qual dei e proferi o meu despacho do theor seguinte:

Assignado volte. Recife 20 de dezembro de 1855. —Peretti.

Nada mais se continha em dito meu despacho aqui copiado, e sendo apresentada a mesma petição ao Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, nella dei e proferi o meu despacho do theor seguinte:

Tome se por termo o protesto do supplicante, sendo intimado aos devedores presentes o mesmo protesto, e justifique o supplicante a ausencia dos outros. Recife 20 de dezembro de 1855.—Peretti.

Nada mais se continha em dito meu despacho aqui bem e fielmente transcripto, em virtude do qual o escrivão lavrou o protesto do theor seguinte:

Aos 21 de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio veio o solicitador Antonio Pinto de Barros, procurador bastante de José Moreira Lopes, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse que protestava pelo conteudo em sua petição retro,que fazia parte do presente termo para o fim no mesmo requerido, e de como assim o disse e protestou, assignou com as testemunhas o presente termo.

Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—Antonio Pinto de Barros.—José Francisco de Menezes Amorim.—Antonio da Silva Ramos.

Nada mais se continha em dito protesto aqui bem e fielmente transcripto, e junto ao dito protesto via-se a relação dos devedores ausentes da casa de José Moreira Lopes, a qual he do theor seguinte:

Manoel Corrêa Gomes de Almeida, por uma letra vencida em 15 de julho de 1848, de 22$660; Antonio Rufino de Araujo Cavalcanti, por uma dita vencida em 15 de dezembro de 1848, de 159$070; João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, por uma dita vencida em 24 de julho de 1851, de 100$000; o mesmo João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, por sua conta de livro, 7$900, 107$900; Manoel de Amorim Lima, por 19 letras vencidas desde 28 de dezembro de 1851 até 28 de junho de 1853, de 150$ cada uma, 2:850$000; uma dita vencida em 28 de julho de 1853, 109$777; uma dita vencida em 28 de agosto de 1853, 1:400$000, 4:359$777; Vicente Ferreira da Cruz, resto de uma letra vencida em 7 de julho de 1852, 150$000; Antonio Pacheco Muniz, por sua conta de livro, 11$480; Antonio Maximiano da Costa, por sua conta de livro, 49$700; Antonio Marques de Araujo e Oliveira, por sua conta de livro, 14$995; Antonio de Oliveira Mello, por sua conta de livro, 17$900; Amaro do Rego Barros, por sua conta de livro, 35$200; Benedicta Maria da Conceição, por sua conta de livro, 53$280; Bartholomeu Tavares de Mello, por sua conta de livro, 9$000; Bernardo José Lopes, por sua conta de livro, 20$160; Candido José de Lima, por sua conta de livro, 17$000; Catharina Maria da Conceição, por sua conta de livro, 88$000; Caetano de Assis Campos, por sua conta de livro, 52$500; Caetano Aureliano de Carvalho, por sua conta de livro, 12$000; Domingos Pereira de Mendonça, por sua conta de livro, 37$900; Estanislao José de Alcantara, por sua conta de livro, 14$000; Francisco Alves Pires, por sua conta de livro, 12$880; Francisco Herculano, por sua conta de livro, 16$360; padre Francisco Urbano de Albuquerque Monte-Negro, [illegible] conta de livro, 33$360; Francisco Porfirio de Oliveira, por sua conta de livro, 10$000; Francisco Duarte Coelho, por sua conta de livro, 20$620; Francisco Camello de Paula Pacheco, por sua conta de livro, 56$000; Francisco Geraldo dos Santos, por sua conta de livro, 15$000; Francisco de Lemos Duarte, por sua conta de livro, 20$200; Filippe Bello Maciel, por sua conta de livro, 58$460; Gustavo Adolpho de Figueiredo, por sua conta de livro, 23$550; Gama, por sua conta de livro, 21$; João Carlos de Mendonça e Vasconcellos, por sua conta de livro, 191$368; João Francisco Lins, por sua conta de livro, 19$180; João Floripes Dias Barreto, por sua conta de livro, 179$940; João José Tavares, por sua conta de livro, 12$300; João Luiz Pinto, por sua conta de livro, 65$820; Joaquim Ferreira, por sua conta de livro, 22$920; Joaquim José Pimentel, por sua conta de livro, 29$300; Joaquim Jorge de Mello, por sua conta de livro, 10$200; Joaquim Antonio dos Santos Andrade, por sua conta de livro, 33$300; José Feijó de Mello, por sua conta de livro, 31$000; José Joaquim de Faria Ferreira, por sua conta de livro, 28$840; José Policarpo de Freitas, por sua conta de livro, 18$000; José da Silva Bandeira, por sua conta de livro, 52$840; José Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, por sua conta de livro, 18$560; José Pedro Velloso da Silveira Junior, por sua conta de livro, 14$280; José Mathias da Fonseca, por sua conta de livro, 15$420; José Maria de Figueiredo, por sua conta de livro, 12$800; José Ferreira do Nascimento, por sua conta de livro, 11$280; José Francisco dos Santos Miranda, por sua conta de livro, 25$000; José Vieira de Oliveira Maciel, por sua conta de livro, 24$500; Joanna Baptista das Neves Seixas, por sua conta de livro, 41$880; Lourenço Justiniano, por sua conta de livro, 124$380; Manoel Pereira de Sá e Silva, por sua conta de livro, 20$350; Manoel Corrêa Gomes de Almeida, por sua conta de livro, 22$660; Manoel Lucas Ferreira, por sua conta de livro, 27$500; Manoel Ignacio da Conceição, por sua conta de livro, 12$080; Manoel Pacheco de Queiroga, por sua conta de livro, 34$900; Manoel Lourenço Cesar, por sua conta de livro, 11$000; Manoel da Silva Ferreira Junior, por sua conta de livro, 10$000; Manoel Esteves da Costa, por sua conta de livro, 26$730; Manoel Joaquim Antunes Cavalcanti, por sua conta de livro, 17$400; Dr. Miguel Archanjo da Silva Costa, por sua conta de livro, 33$500; Miguel Pereira Geraldes, por sua conta de livro, 32$160; D. Maria Francisca de Lima, por sua conta de livro, 55$400; Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, por sua conta de livro, 15$000; Olinto Dornellas Camara, por sua conta de livro, 38$360; Pedro Gomes da Cunha, por sua conta de livro, 26$300; Rufina Maria do Espirito Santo, por sua conta de livro, 73$720; D. Rita, por sua conta de livro, 20$800; Silverio Ferreira da Silva, por sua conta de livro, 24$300; Simão José de Azevedo Santos, por sua conta de livro, 30$800; Thomé Corrêa de Araujo, por sua conta de livro,26$500; Thomaz José de Mattos, por sua conta de livro,12$; viuva de Raymundo Pinto de Abreu, por sua conta de livro,12$960; Paulino Ferreira Junior, por sua conta de livro, 12$970.

Nada mais se continha em dita relação aqui bem e fielmente transcripta, depois do que tendo o supplicante produzido suas testemunhas, o escrivão fez sellar os autos, e logo m'os fez conclusos, nos quaes dei e proferi a minha sentença do theor seguinte:

Julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos, e mando que para o fim declarado na petição de fl. 2, sejam citados por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias e custas. Manguinho 27 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita minha sentença, aqui bem e fielmente transcripta, em virtude da qual, o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimados aos devedores constantes da relação acima transcripta, pelo que toda e qualquer pessoa, ou amigos dos supplicados, lhes poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo affixará esta nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 20 de dezembro de 1855.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti..

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; papel almaço, resmas 8; dito pautado, ditas 4; lapis, duzias 8; caniveles finos, 6; folhinha de algibeira do anno de 1856, 2; baetilha encarnada, peça 1; panno verde, covados 9 1/2; fita de retroz amarello larga, varas 12; couros de lustre, 6; pregos ripares do Reino, 6,000; ditos caixaes, 10,000.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de janeiro proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de dezembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— O conselho de administração naval contrata para os navios armados, barca de escavação, enfermaria de marinha, praças dos escaleres e africanos, por tempo de tres mezes, ou pelo que convier ao mesmo conselho, o fornecimento de aguardente branca de 20 graos, arroz branco do Maranhão, assucar branco, dito refinado, azeite doce de Lisboa, dito do Mediterraneo, dito de carrapate, bacalhao, bolacha, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho, farinha de mandioca, pão, toucinho de Lisboa, vinagre dito, stearinas e carnauba em velas; pelo que convida-se aos que interessarem em dito fornecimento a apresentarem-se com as amostras e propostas, declarando os ultimos preços e seus fiadores, as 12 horas do dia 3 do mez de janeiro vindouro, na sala de suas sessões.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 28 de dezembro de 1855. — O secretario do conselho,
Christovão Santiago de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas ate o ultimo de dezembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Avisos Maritimos.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate «Exalação»; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

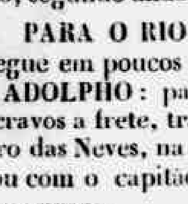
A barca brasileira *Ipojuca*, forrada e encavilhada de cobre, e já bem conhecida pela sua veloz marcha, vai seguir para o Rio de Janeiro com presteza, por ter meio carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue brasileiro *Elvira*; so recebe carga miuda, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes.

Para a ilha de S. Miguel

pretende sahir com a maior brevidade o patacho *Alfredo*, novo e de primeira marcha: para o resto da carga e passageiros, para o que tem os mais aceiados commodos, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará.



O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza: para o resto do seu carregamento e passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue em poucos dias o brigue nacional ADOLPHO: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Antonio Pedro das Neves, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa', na praça.

AVISO MARITIMO.

Para o Aracaty sahe o bem conhecido hiate *Invencivel*; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende se o patacho brasileiro *Valente*, de 150 toneladas, forrado, pregado de cobre, prompto a seguir viagem: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Acaracu' segue o palhabote *Sobralense*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

LEILAO' EXTRAORDINARIO.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, um rico sanctuario de gosto modernissimo, obras de ouro e prata, relogios patente inglez, suisso e horisontal para algibeira, candelbros, lanternas, louça e vidros para serviço de mesa, uma grande porção de miudezas de diversas qualidades muito modernas, e outros muitos objectos, etc., etc., que se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, os quaes serão vendidos sem limite de preço algum; assim como varios escravos moços e de bonitas figuras, de ambos os sexos: sexta-feira, 4 do corrente, as 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

—Precisa-se fallar ao Sr. Luiz Augusto Fernandes Vieira, que veio em março do anno passado de uma das provincias do norte: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva, queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 2, vendem-se bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio, aos centos e mesmo a retalho, por modico preço.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda nas lojas do costume, um pequeno numero de bilhetes da loteria 8ª de San-Pedro de Alcantara: esperamos as listas hoje, pelo vapor nacional; os premios são pagos a' distribuição das mesmas.

—Um individuo da freguezia de San-José, roga por favor a algumas familias da rua de Santa Rita, que se não importem com sua vida, e tem dado provas que não teem educação, e com especialidade seus pais.

Instrucção.

José Bernardino de Souza Peixe faz sciente aos pais de seus alumnos e aquellas pessoas a quem interessar possa, que no dia 14 do corrente, da' principio aos trabalhos da sua aula: na rua Direita n. 50.

Attenção.

Na rua Direita n. 2, loja da pobreza, acha-se um completo sortimento de fazendas, e os preços são muito favoraveis; he loja nova, e o dono deseja tomar freguezia.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro da Boa Vista, em qualquer das ruas, para pequena familia, com tanto que tenha quintal e cacimba, asseverando-se que paga-se bem: quem tiver, dirija-se a rua do Vigario, no deposito de vender pão.

— Henr. Brunn & Companhia avisam ao corpo do commercio, que com a data de hoje entrou como socio na sua casa o Sr. Adolpho Muller. Pernambuco 1. de janeiro de 1856.

Escola pelo methodo Castilho.

Sem rigor, sem vis castigos,
Rindo, a escola nos attrahe
Tem o mestre em nós amigos,
Temos nelle amigo e pai.

Raiou luz na escuridade,
Como um doce alvorecer!
A alegria, a variedade,
Pôz encantos no aprender.

Castilho, directorio de instrucção primaria. pagina 52.

Abre-se esta escola segunda-feira, 7 de janeiro, no sobrado de um andar na rua Nova, junto a igreja da Conceição dos Militares; a casa tem todas as condições hygienicas e capacidade para passarem ahi a semana os alumnos que pela longitude de suas moradas não quizerem regressar diariamente ás suas casas.—Francisco de Freitas Gamboa, professor particular, autorisado pelo governo.

— Aluga-se um sobrado na Passagem da Magdalena com bastante commodo, estribaria, cocheira, casa para pretos, outra dita para feitor, cacimba, todo murado, com um optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Perdeu-se no dia 29 do proximo passado mez uma carteira de marroquim rôxo, desde a rua da Concordia até a ribeira do peixe, contendo dentro da mesma 5$ em sedulas, assim como varias lettras a saber: uma de 300$ aceita por Antonio Alves Ferreira, uma dita de cento e tantos mil rs. aceita pelo preto Luiz de Melibuá Antonio de Moura, assim como mais duas aceitas por Bento Alves Rodrigues Tupinambá, um fica aceito por Vicente Ferreira da Costa da quantia de 5$, e dous vigesimos da loteria passada; roga-se, pois, aos ditos aceitantes não paguem senão ao abaixo assignado, e queira leva-la á rua da Senzala Nova n. 1, que receberá os 5$ de gratificação; as lettras pertencem os recebimentos a Justino Gomes Villar.
Antonio Pereira de Oliveira Maia.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, rua Nova n. 22.

— No noite de 28 para 29 do mez passado fugio da campina da Casa Forte, da casa do abaixo assignado, o negro José, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo e bem espigado, cor preta, falta de dentes na frente do lado superior, falla um pouco descançado, levou camisa de madapolão, calça azul, foi conduzindo um baha' pintado de verde do comprimento de 2 1/2 palmos, pouco mais ou menos, com fechadura nova, tem o vicio de cachimbar, costuma trazer cinto e nelle a chave do baha'; foi encontrado na mesma noite acima em procura do Recife, e suppõe-se ter fugido para o sertão de Pajeu', por assim o ter feito por tres vezes que tem tomado este destino, ou para bordo de algum navio por ser embarcadiço, tem officio de serrador; quem o pegar leve-o a rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.
Francisco José Alves Guimarães.

PERGUNTA QUE NAO' OFFENDE.

Pergunta-se ao autor do annuncio inserido no *Diario* de hontem n. 1, em que pede a algumas familias da rua de Santa Rita, que se não importem com a vida de Smc., que declare por este jornal se entende-se com o abaixo assignado, morador em dita rua n. 27, para prevenir suspeitas; com o que muito obrigado lhe fica.
Antonio José da Cunha Guimarães.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixairo de qualquer estabelecimento, ainda mesmo sendo fora da praça: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de um guia de confiança para acompanhar uma pessoa ao centro das provincias do norte; paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao cafe dos arcos.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, que entenda de cozinha e engommar, e outra para costura: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— O bilhete da terceira parte da quarta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr n. 1220 pertence a José Pacheco Mendes, do Ceará.

— Offerece-se um menino para caixeiro de loja de miudezas ou fazendas, tendo boa lettra.

— O Sr. Eladio Giolma deixou de ser caixeiro da casa commercial dos abaixo assignados desde 31 de dezembro proximo passado.—Aranaga & Bryan.

— Precisa se fallar com o Sr. Vicente da Cunha Souto Maior, que mora no engenho Dous Braços, a negocio que não ignora, na travessa das Cruzes n. 14.

— José Antonio Anselmo Moreira declara pelo presente, que o annuncio da compra da taberna sita na rua de S. José n. 2,se entende com Victorino José Correia de Sá, e não com Larangeira, como trata o annuncio inserto no *Diario* n. 4.

— Nos abaixo assignados, faltariamos ao mais sagrado dos deveres, não dando publicamente um attestado de gratidão ao Sr. José Gaggero, capitão da polaca sarda *Maria Eliza*, pelas boas maneiras e delicadeza com que fomos obsequiados durante a nossa viagem de Genova para esta. Aceite, pois, o Sr. Gaggero as expressões de estima e consideração que nós sinceramente lhe tributamos. Pernambuco 1. de janeiro de 1856.—Adele Rebussini, Angiolina Remorini, Justa Gallo, Domingos Ternavasio, Tancredi Remorini, José Ipolito, Federigo Gallo Tomba e sua senhora, Luiza Remorini, João Fasciolo, Francisco Rivoiza, Innocencio Smoltz, Luis Leão Riguiur, Achille Remorini, Teresa Viette, Costancio Camoumi e filho, D. José Maria Ramonda.

CONSULTORIO
HOMŒOPATHICO.
28. Rua das Cruzes 28.
(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* da consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo, cada folheto. 300

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera, a 8$ e 12$000.

1/2 onça de tintura. . . . . 1$000

Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$000

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

N. B.—Os medicamentos homoeopathicos que forem comprados por conta do governo desta provincia, terão o abatimento de 20 por cento sobre o valor de que ordinariamente se vendem ao publico.

—Pergunta-se pela segunda vez ao Sr. Miguel Esteves Alves, portuguez e armador, que mora na freguezia do Corpo Santo, até quando quer abuzar da paciencia ja esgotada, de quem ha quatro mezes tem sido diariamente illudido por tão ridicula quantia....

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continua com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

—Precisam-se de trabalhadores para abrir o encanamento do rio Beberibe: na cidade de Olinda, junto ao piza, a tratar com Norberto Antonio Lealdade.

— Pela primeira secção do consulado provincial avisa-se aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia desta cidade e da dos Affogados que os 30 dias uteis para o pagamento da decima do primeiro semestre do anno financeiro de 1855 a 1856 findam-se no dia 9 do corrente mez, e desse dia em diante incorrerão na multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

— O abaixo assignado roga a todas as pessoas que lhe são devedoras, o favor de satisfazer seus debitos ate o fim do corrente.—*Joaquim Ferreira da Silva Junior.*

— Joaquim Ferreira da Silva Junior roga a qualquer pessoa que se julgar seu credor de apresentar suas contas para serem satisfeitas até 10 do corrente: na rua do Collegio n. 13, primeiro andar.

— José Gonçalves Beltrão faz publico a quem convier, que tem dado sociedade a seu mano Antonio Gonçalves Beltrão nas suas tabernas em Fóra Portas, do 1. de janeiro em diante, e gyrará sub razão de José Gonçalves Beltrão & Irmão.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujascircumstancias não permittam pagar ao medico.

O CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.

	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso	1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação	2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tinturas. 25$000.

RAPÉ FRANCEZ.

O verdadeiro e genuino rapé francez deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade higyenica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 5$000 cada meio kilograma, que regula muito mais de uma libra: nas lojas dos Srs. Moreira & Duarte rua do Cabugá n., João Cardozo Ayres rua da Cadeia do Recife n. 41, e no escriptorio de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48.

Aviso importantissimo para os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. So he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

		Recebe por inteiro
Bilhetes	5$600	5:000$000
Meios	2$800	2:500$000
Terços	1$920	1:666$666
Quartos	1$440	1:250$000
Quintos	1$160	1:000$000
Oitavos	720	625$000
Decimos	600	500$000
Vigesimos	300	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION.

The subscriptions for the mouing month will be received on the 2 nd prox. between the hours of 5 & 6 P M at n. 8, rua do Trapiche. Applications for new shares will also be received at the above time and place. By order.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Vespera de Reis, 5 do corrente, as 9 ½ horas da manhãa, he a extracção da terceira parte da quarta loteria de San-Pedro Martyr.

Oliveira Junior & C.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que sabbado 5 do corrente, andam as rodas da loteria: o resto dos seus afortunados bilhetes se acha a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 15, 15 e 40, e nas outras do costume; as sortes grandes são pagas sem disconto algum logo que sahir a lista geral.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo.

DO

CHOLERA MORBUS,

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Acaba de sahir a luz este excellente opusculo, que muito deve contribuir para a salvação do povo no tratamento da epidemia que se receia.

Vende-se por. . . . . 1$000

He destribuido gratis aos senhores assignantes do *thesouro homeopathico* ou *vade-mecum do homeopatha* e igualmente a todos os Rvms. Srs. vigarios, que acreditam na homeopathia.

Consultorio central homeopathico de Pernambuco Mundo Novo n. 6.

— Precisa-se de uma ama para fazer todo serviço de portas a dentro: no Recife, loja de calçado, pracinha do Corpo Santo, n. 29.

— No aterro da Boa-Vista n. 77, fabrica de charutos, precisa-se de officiaes para a mesma.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna, de 12 a 16 annos: na rua estreita do Rosario n.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante— Adamantina—e por elle apresentada a commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outro: sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS.

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

—Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Dá-se a quantia de 400$ a premio com penhores de ouro ou prata: a tratar na rua de Santa Rita n. 85.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza lecciona em sua casa, rua do Aragão n. 4, e por casas particulares, a ler, escrever e fallar a lingua franceza.

LOTERIA

DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Sabbado 5 de janeiro de 1856, hão de andar indubitavelmente as rodas da referida loteria, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27, pelas 9 e meia horas da manhaa: o resto de meus bilhetes e cautelas esta' a venda nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico. Sem disconto.

Bilhete inteiro	5$600	5:000$000
Meio bilhete	2$800	2:500$000
Terços	1$920	1:666$666
Quartos	1$440	1:250$000
Quintos	1$160	1:000$000
Oitavos	720	625$000
Decimos	600	500$000
Vigesimos	300	250$000

Pernambuco 2 de janeiro de 1856.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

MAIA IRMÃOS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes formas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras; bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães mudou a sua residencia para o pateo da Santa Cruz n. 12, freguezia da Boa-Vista, e continua a ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e o mais que ensinava; e promette todo cuidado e toda dedicação para o adiantamento de seus discipulos.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arythmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjunta a ella: quem precisar annuncie.

— Desappareceu no dia 24, da Capunga, da casa do abaixo assignado, um cavallo ruço pombo, carrega baixo, o qual foi encontrado solto na estrada do Manguinho, em procura do engenho Catinguba: quem do mesmo tiver noticia, e querendo mandar por um proprio na casa acima, ou a rua da Cruz n. 18, primeiro andar, sera generosamente gratificado.

Francisco de Paula Figueira de Saboia

— Avisa-se encarecidamente ao Sr. J. de D. A. C., venha quanto antes resgatar o seu penhor que empenhou por 3 dias, e ja vai com dous mezes sem ter apparecido na Boa-Vista, onde não ignora.

— Precisa-se de um criado: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pequena familia: no pateo do Carmo, sobrado n. 7, primeiro andar.

O abaixo assignado faz publico apenas, em consequencia de uns annuncios insertos neste *Diario*, nos ultimos dias do anno findo hontem, assignados por—*um de seus credores*—que, graças a PROVIDENCIA, ainda desta vez abortou O TEMEROSO PROGNOSTICO DE SUA MORTE! exarado com *um arrojo extraordinario*, no almanak, para o presente anno, quando diz as folhas 378, ser o engenho UNA DE S. ANTÃO, propriedade da VIUVA DE ANTONIO CARLOS!!! Que essa *desenfreada* declaração se entende com o annunciante, não resta duvida; não so porque em *S. Antão* não ha outro *Una*, como por não haver alli nenhum outro proprietario ou rendeiro, que tenha *seus dous primeiros nomes*; no entretanto que o annunciante, que tem naquelle engenho uma pequena parte; esteve cultivando-o até a *inaudita e fatal separação de sua mulher*, filha do Sr. *commendador* Antonio de *Sequeira Cavalcanti* do engenho Mariapogipe do Cabo! Se uma tal actitosa declaração não veio de engano do elaborador do almanak, o Illm. Sr. *Figueiroa*, por certo (o que he evidente) partio daquelles que, *arrogantes* desejam anciosamente *ve-lo morto*, para não arriscarem-se a serem *vencidos em juizo*.

Mas o abaixo assignado não sabe se devido a tranquillidade de sua consciencia *parece* ter desmentido O MISERAVEL E ASQUEROSO NECROMANTE, por que *hoje 1º de janeiro, se não engana-se*, JULGA ESTAR VIVO, CRÊ SENTIR-SE, e por isso exulta de *ver*, que sua mulher não ha passado ainda pela acerba dor de cobrir-se de *luto* e *de ver-se* entregue a *verdadeira* VIUVEZ, e nem estarem seus muito prezados e idolatrados filhinhos (traiçoeiramente roubados ha onze mezes) privados DE SEU PAI, *de seu unico* PROTECTOR!! *Deos queira amer de tantos* DESVARIOS!!!!!!!!

Recife 1º do anno de 1856!—*Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

— Perdeu-se um canivete pequeno de 4 folhas, cabo de tartaruga, todo bordado de prata: quem o achou póde entregar na rua das Cruzes n. 3, que terá o achado.

— Belarmino Pinto de Paiva deixou de ser caixeiro de José Pereira da Cunha.

— Precisa-se de um pequeno de 13 a 16 annos, que saiba ler e escrever: na fabrica de telhas de Antonio Carneiro da Cunha.

— Precisa-se de um official de charuteira para trabalhar em casa particular: quem pretender, dirija-se ao becco de João Francisco, na Boa-Vista n. 15.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia da rua do Padre Floriano para a Soiedade defronte do sobrado n. 42; quem quizer utilisar-se de seu prestimo, que he curar morphéa radicalmente, erestins, pernas inchadas, erysipella e rheumatismo, dirija-se ao mencionado lugar.—Manoel Borges de Mendonça.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para cozinhar em casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Precisa-se alugar uma mulher forra, capaz, que cozinhe bem, para tomar conta da cozinha de uma casa de familia, e tendo as condições acima paga-se muito bom ordenado: no aterro da Boa-Vista n. 48.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Consta de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e esta a venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Acha-se a venda: Demonstração dos artigos do Codigo Commercial Brasileiro, feita por José Antonio Gomes Junior, cujos artigos tem referencia entre si e os regulamentos, portarias, avisos, consultas respeito ao mesmo Cod.; e a Demonstração dos artigos dos regulamentos ns. 737, 738 de 25 de novembro de 1850 com referencia aos avisos, portarias, regulamentos, pelos quaes tem sido alterados ou explicados. Com quanto esta obra tivesse materia para fornecer grande volume, todavia pelo methodo adoptado esta mui resumida, e comprehende depois da devida explicação 4 taboas. 1.ª indica os arts. do Cod. com referencia entre si e os Regs. ns. 696, 737, 738, 806, 807, 808, 858, 864, 865, 915, 929, 952, 1,000, 1,001, 1,002, 1,325, 1,575, 1,597, e lei n. 799. 2.ª indica os arts. do mesmo Cod. com referencia aos avisos, portarias, consultas, regulamentos (alem dos mencionados na primeira) pelos quaes tem sido alterados ou explicados. 3.ª indica os arts. do Reg. n. 737 na conformidade da antecedente. 4.ª indica os arts. do Reg. n. 738, na mesma conformidade; segue-se a lei n. 799 de 16 de setembro de 1854, e o Reg. n. 1597 do 1.º de maio de 1855: vende-se nos dias uteis, das 4 as 6 horas da tarde, rua do Sebo, casa n. 35 D; preço de cada exemplar 5$000.

— O Sr. Bernardo Fernandes Gama deixou de ser caixeiro da casa do abaixo assignado desde o dia 29 de dezembro.—Firmiano José Rodrigues Ferreira.

— O abaixo assignado ... Farias, morador no Curato ... Queimadas, que no dia 30 de ... sado appareceu em sua casa ... rua da Manga n. 5, o ... me Feliciano, ... comprar; que ... pois não responde ... sa apparecer.

— Tendo ... Uchoa um alto ... quenho brilhante ... no, haja, quem ... tanto quanto o ... João da Silva n. 2.

— N. O. Bieber ... blico e ao commercio ... meier desejando ... ser socio de nossa ... seu lugar os Srs. ... Pernambuco 1.º

— O abaixo ... uma lettra da quantia ... bro do anno passado ... Antoinette Agiar ... a dita lettra acima ... Recife 1. de janeiro

— A pessoa que ... olaria, dirija-se

— Compra-se ... Direito Eccles... Direito desta ci...

— Compra-se ... carroça: na e...

— Compra ... para dar leite

... a ao Sr. João Leite de ... Bom Jardim, sitio das ... dezembro proximo passado ... bairro da Boa-Vista, ... escravo crioulo, de nome ... abaixo assignado para o ... as o mandar conduzir, ... ner occurrencia que possa ... dezembro de 1855. ... onio Gomes Pessoa.

... do Mondego á Ponte de ... o esmaltado, com um pe... setembro do passado anno ... achar, pelo que receberá ... mete valer, de entrega-lo a ... Nabuco, na rua Nova, loja

... companhia participam ao publico em geral, que o Sr. J. Tegetmeier retira-se do commercio, deixa de desde hoje, e que entram em ... P. Roeck e F. D. Feuerheerd, ... neiro de 1856.

... ando faz publico, que perdeu ... a de 155 da data de 1 de setembro ... assignada pela Sra. D. Maria ... esse, e que ninguem negocie com ... pois fica inteiramente sem vigor. ... de 1856.—Michel Norat.

... annunciou querer arrendar uma ... na Nova n. 18.

... a segunda mão um compendio de ... rico, adaptado na Faculdade de ... e.

... qualquer porção de caliça a 240 a ... ra da rua da Roda.

... ou aluga-se uma burra que sirva ... tem tiver annuncie.

... Folhinhas ... ARA 1856.

Estão a' ... as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira contém do kalendario ecclesiastico e civil ... contem um summo dos impostos mu... paes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extractos dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos e variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a reza de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. c. m.

Vende-se ... stearinas, pedras de marmore ... mesas, papel de peso ... inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para ..., pianos de armario, lona e ..., velas de cemento romano ..., todas as qualidades, cabos de linho e de manilha da Suecia, chamalotes finos do Reino: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

— Vende-se ... Bazar Pernambucano com as poucas fazendas que ... estam, em muito bom estado: os pretendentes ... dirijam-se ao mesmo.

QUIDAÇAO'.

O arrendatario da loja da rua dos Quarteis n. 24, querendo a ... a presteza as miudezas que ainda existem ... nato afim de liquidar por todo o corrente mez.

Ricas ... a vara	500
Grozas de ... de seda para casaca	1$800
Lenços de ... ricos padrões	1$600
Pentes de ... tartaruga para segurar cabello	1$500
Meias de ... para senhora, a duzia	2$800
Lãs de cor ... a libra	7$000
Espelhos ... a duzia, sortido	2$500
Papel de ... masso de 20 quadernos	600
Toucas de ... para senhora	1$000
Obreias ... groza	6$500
Peça de ... de algodão com bolota para	
cortinas	1$000
Libra de ... de novello grande para bordar	1$600
Meias ... para homem, a duzia	2$700
Pentes de ... para alisar, a duzia	3$000
Libra de ... para vestido	1$200
Peças de ... com 10 varas	2$50
Agulhas ...	160
Resma de ... papel almaço	3$600
Dita de ...	2$800
Dita de ...	2$800
Chiquito ... bordados para meninos	1$000
Toucas de ... para ditos	1$200

e outros objectos que não se enumeram e que se vendem por preço sem limite.

— Vende-se uma preta crioula, idade 30 a 35 annos; na rua do Calabouço velho n. 38.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 20 annos, sabe cozer e engommar, por preço commodo: na rua de Hortas n. 110.

— Vende-se mais de uma terça parte do engenho Tape, que se acha locou em rateio a Miguel Henriques Soares, distante de Iguarassu' meia legua: quem pretender, dirija-se a seu procurador Antonio Fernandes dos Santos, ou na loja de cera, rua do Cabugá.

... er para crer.

Vendem-se as melhores velas de carnauba que tem vindo do Aracaty a 180 a libra, e tambem em caixinhas de arroba, sacros com gomma, ditos com cera de carnauba, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, loja de cal... cado, ... um completo sortimento de calçados.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

— Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos vindos no ultimo navio da Europa.

BANDAS E GRADES.

... do e variado sortimento de modellos para ... e gradarias de gosto modernissimo: na ... da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito ... esma, na rua do Brum.

— Vendem-se saccas com milho por 3$200: na ... Vigario, taberna de João Simões de Almeida.

Palitós francezes

... as qualidades, tanto de panno como de seda, ... linho e algodão, os mais modernos que se ... encontrar, sendo de panno de 12 a 30$, e de ... de 22 para cima: na casa de J. Falque, rua ... Collegio n. 4.

AVISO.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de ... lezas, de Antonio Lopes Pereira de ... & C., vendem-se saccas com o ja' conhecido feijão mulatinho, chegado dos dias do Aracaty, no hiate Capiba...

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Cera de carnauba

Vende-se cera de carnauba a retalho e por atacado, mais barata do que em outra qualquer parte; quem quizer aproveite-se da occasião: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio par qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
» de barriga.	Obstrucção de ventre.
» nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

Pastelaria franceza,

aterro da Boa-Vista n. 17.

Madama Blandin tem recebido pelo ultimo navio francez chocolate Baunilha a 1$600 a libra, dito Bagneres a 1$280, dito Bain Tore a 1$280, e um sortimento de caixinhas de confeitos.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 58, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo), as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes alem de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continua a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Patente.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez; no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

LIQUIDAÇÃO.

Na antiga e bem conhecida loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, vende-se um completo sortimento de miudezas por menos do que poderia comprar em primeira mão, que he para liquidar-se, e afiança-se a boa qualidade.

Fabrica de botões.

José Baptista Braga, com fabrica de latoeiro, fundição e funileiro, na rua Nova n. 38, acaba de montar uma outra fabrica de botões de metal em ponto grande para fabricar toda a qualidade de botões com numero, lettras ou qualquer dizer que o pretendente queira, tanto para tropa de terra como de marinha, dourados ou em amarello, assim como para os batalhões de guarda nacional, por preço barato.

— Vende-se uma porção de sola muito boa, pelles de cabra, vindo do Aracaty: a tratar com Antonio Joaquim Seve, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se cortes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merino, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de forçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$500, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de laa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para deixar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

VINHO XEREZ.

Vende se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

— Na rua da Aurora n. 58, primeiro andar, ha para vender os restos da mobilia, um torrador e moinho proprio para refinação ou para qualquer outro estabelecimento, trem de cozinha, caldeirões grandes, 2 candieiros patente inglez, colheres de metal principe; vende-se tudo em conta para acabar o resto.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados cortes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Ricos chapeos para senhoras.

os mais lindos e modernos que ha, vindos pelo navio francez *José*, toucados e enfeites muito bonitos, luvas de pellica Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: na rua do Collegio n. 4, casa de J. Falque.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez

— Vendem-se queijos do Reino, os mais novos que ha no mercado a 2$200, responde-se pela qualidade, figos a 320, aletria a 400 rs., macarrão a 360, talharim a 360, linguiças do Reino a 440: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vende-se uma escrava crioula, de linda figura, engommadeira, cozinheira, lavadeira, e cose chão; e um escravo de meia idade, proprio para sitio ou outro qualquer serviço: na rua das Cruzes numero 22.

— Vende-se superior feijão mulatinho chegado ultimamente; na rua do Vigario n. 5.

Vinho de caju'.

Este excellente vinho engarrafado, acha-se a venda a 1$000 a garrafa, nas seguintes tabernas: na rua da Cadeia do Recife, casa dos Srs. Fontes & Irmão; na rua estreita do Rosario, casa do Sr. Pôço, e defronte na loja de doces n. 39 A. Por atacado vende-se na loja dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 a 500 rs. a libra.

Do arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johaston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento de ... jectos de mechanismos proprios para ... ber: moendas e meias moendas da ... construcção; taixas de ferro fundido ... superior qualidade e de todos os tamanhos, ... dentadas para agua ou animaes, de ... ; crivos e boccas de fornalha e ... ferro, aguilhões, bronzes, parafusos ... inho de mandioca, etc., etc.

... seguintes objectos ... melhos, a saber ... a mais moderna ... e batido, de ... ambos; rodas ... das as proporções ... istros de bo... vilhões, moi...

NA MESMA FUNDIÇÃO.

se executam todas as encommendas ... com a superior ... ridade ja conhecida, e com a devida presteza e com ... modidade em preço.

Escravos fugidos.

— Desappareceu do patacho nacional *Astrea* um preto marinheiro, natural desta provincia, por nome Joaquim, o qual pode ser conhecido pelos signaes seguintes: estatura mediana, barba por baixo do queixo, marcas de bexigas no rosto, testiculos volumosos, figura 45 annos de idade, levava calça e camisa de algodão azul e chapeo velho de baêta: quem o capturar, pode leva-lo a bordo do dito patacho, que se acha ancorado perto do caes do Collegio, ou a rua da Cadeia do Recife n. 12, onde será gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO